

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Mestrado em
Tradução e Serviços Linguísticos
2009/2010

RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Diogo José Ribeiro Gonçalves

Orientadores:
Prof. Dra. Belinda Maia
Mestre Félix do Carmo

Resumo

Este relatório pretende apresentar e descrever o trabalho desenvolvido pelo mestrando Diogo Gonçalves durante o estágio realizado na TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. Partindo da experiência prática adquirida no estágio referido, neste documento são abordadas diferentes questões relativas ao desempenho da profissão do tradutor profissional, bem como ao contributo que este estágio representou para a formação e evolução profissional do aluno em questão.

Palavras-chave: Tradução, Localização, Ferramentas de Apoio à Tradução, Tradução Técnica, Tradução Automática, Tradução Inglês-Português, Empresas de Tradução, Serviços Linguísticos.

Abstract

This report aims to present and analyse the work done by Master's student Diogo Gonçalves during an internship carried out at TIPS - Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. Based on the practical experience acquired during the referred internship, this paper explores several issues related to the work of a professional translator, as well as to the contribution this internship made to the student's progress in both educational and professional terms.

Keywords: Translation, Localisation, Computer Assisted Translation Tools, Technical Translation, Machine Translation, English-Portuguese Translation; Translation Companies, Linguistic Services



Autorização de utilização de material para o relatório de estágio curricular

Para os devidos efeitos se declara que a empresa de tradução TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. teve conhecimento dos conteúdos deste relatório (versão impressa e electrónica) e autorizou Diogo José Ribeiro Gonçalves, aluno do 2º ano do curso de Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a apresentar as referidas informações para efeitos de apresentação do relatório de estágio curricular.

Não obstante, a nota de confidencialidade constante do mesmo relatório deve ser respeitada e cumpridos os seus termos de utilização.

Vila Nova de Gaia, 17 de Setembro de 2010

TIPS - Trad., Inter., e Prest. de Serviços, Lda.

NIF 503 257 273

Rua de Soares dos Reis, nº 1030, 4º, s. 43
4430-240 V. N. Gaia - PORTUGAL

(Félix do Carmo – orientador do estágio)

TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE



Nota de confidencialidade

A TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. declara que nenhuma das informações apresentadas no relatório de estágio de Diogo José Ribeiro Gonçalves, quer as contidas na versão impressa, quer as da versão electrónica, pode ser utilizada para outros fins que não a apresentação do relatório final de estágio curricular, do ano lectivo de 2009/2010, no âmbito do curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos (Inglês).

A sua reprodução e/ou utilização total ou parcial é expressamente proibida. Para uma eventual utilização das informações supracitadas, deverá existir a autorização expressa, por escrito, do gabinete de tradução TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda., bem como do autor deste relatório de estágio, Diogo José Ribeiro Gonçalves.

Vila Nova de Gaia, 17 de Setembro de 2010

TIPS - Trad., Inter., e Prest. de Serviços, Lda.

NIF 503 257 273

Rua de Soares dos Reis, 1030, 4º, s. 43

Vila Nova de Gaia, PORTUGAL

(Félix do Carmo – orientador do estágio)

TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE

Agradecimentos

À Prof. Dra. Belinda Maia, pela orientação concedida, repleta de boa vontade e bons conselhos,

À Mestre Elena Galvão, pela infindável simpatia e disponibilidade, e por fazer com que cada aula, trabalho ou simples conversa aumentasse a minha paixão pela Arte que é a Tradução,

Ao Mestre Félix do Carmo, pela oportunidade, disponibilidade, colaboração e confiança depositada em mim e no meu trabalho e pela colaboração dispendida ao longo da elaboração das várias etapas deste documento,

À equipa interna da TIPS – Mestre Graça Ribeiro, Dra. Sónia Lopes, Dr. Sérgio Lira, Dra. Suzana Simões, Dr. Pedro Moreira e o já mencionado Mestre Félix do Carmo, aos quais os agradecimentos devidos não caberiam em apenas uma página. Pela hospitalidade demonstrada desde o primeiro dia, pelo apoio, conselhos, acompanhamento, paciência, companheirismo e pelas inúmeras gargalhadas (quantitativamente apenas superadas pelo número de ensinamentos que me concederam),

A todos os meus colegas do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, pela camaradagem e apoio constante e sobretudo pela enorme união demonstrada nas “batalhas” que juntos tivemos de travar,

À minha família, pelos inúmeros sacrifícios que fez para que eu pudesse seguir o meu sonho profissional,

A todos os outros que de forma mais ou menos directa contribuíram para o sucesso deste estágio/Mestrado,

A todos, o meu mais sincero obrigado.

Índice

Índice de Figuras -----	VIII
Índice de Anexos -----	IX
Notas Prévias -----	1
Introdução -----	3
 SECÇÃO I – PRÉ-ESTÁGIO	
1.1. Percurso Escolar -----	7
1.2. Procura de Estágio -----	8
1.3. Primeiros Contactos com a TIPS -----	10
 SECÇÃO II – ESTÁGIO	
2.1. Apresentação da Empresa -----	13
2.2. Formação Inicial -----	16
2.3. Criação de Rotinas -----	17
2.3.1. Horário de trabalho -----	17
2.3.2. Condições físicas -----	18
2.3.3. Organização -----	18
2.3.4. Materiais -----	19
2.3.5. Métodos de trabalho pessoais e colectivos -----	20
2.4. Trabalho Realizado -----	
2.4.1. Multiplicidade de tarefas -----	21
2.4.2. Utilização de software -----	25
2.4.3. Utilização da Internet -----	27
2.4.4. Utilização de ferramentas de comparação de versões ---	28
2.4.5. Revisão -----	33
2.5. Especificidades de Cada Trabalho -----	35
2.6. Utilização de Ferramentas de Apoio à Tradução -----	39
2.6.1. Utilização e vantagens -----	40
2.6.2. Desvantagens -----	41
2.6.3. Memórias de tradução -----	44
2.6.4. Considerações sobre os programas -----	46
2.6.5. Tradução automática -----	48
 SECÇÃO III – PÓS-ESTÁGIO	
3.1. Números e Estatísticas -----	53
3.2. Avaliação Final -----	59
3.3. Futuro Profissional -----	66
Conclusão -----	69
Bibliografia -----	71
Webliografia -----	73

Índice de Figuras

Figura 1 – Excerto desalinhado do trabalho 303-06, realizado em SDLX Align ---	22
Figura 2 – Excerto alinhado do trabalho 303-06, realizado em SDLX Align -----	23
Figura 3 – Excerto desalinhado do trabalho 307-15, realizado em WinAlign -----	23
Figura 4 – Excerto alinhado do trabalho 307-15, realizado em WinAlign -----	23
Figura 5 – Excerto do “compare” referente ao trabalho 298-21 -----	30
Figura 6 – Excerto do “compare” referente ao trabalho 264-3 -----	31
Figura 7 – Excerto do “compare” referente ao trabalho 274-6 -----	31
Figura 8 – Excerto do “compare” referente ao trabalho 285-6 -----	32
Figura 9 – Mensagem do “compare” quando não há alterações à tradução -----	32
Figura 10 – Excerto do “compare” referente ao trabalho 289-3 -----	34
Figura 11 – Excerto do “compare” referente ao trabalho 298-21 -----	36
Figura 12 – Excerto do “compare” referente ao trabalho 174-5 -----	36
Figura 13 – Excerto do “compare” referente ao trabalho 251-28 -----	37
Figura 14 – Excerto do “compare” referente ao trabalho 179-25 -----	37
Figura 15 – Excerto do “compare” referente ao trabalho 297-15 -----	42
Figura 16 – Excerto do trabalho 150-32 -----	43
Figura 17 – Excerto do “compare” referente ao trabalho 269-15 -----	49
Figura 18 – Excerto do “compare” referente ao trabalho 215-32 -----	49
Figura 19 – Palavras traduzidas por dia, no estágio, por mês -----	54
Figura 20 – Palavras traduzidas por hora no estágio em SDLX e TagEditor -----	55
Figura 21 – Palavras traduzidas por dia, no estágio, por cliente -----	55
Figura 22 – Palavras traduzidas por dia, no estágio, por actividade -----	56
Figura 23 – Palavras traduzidas por dia, no estágio, por ferramenta -----	56
Figura 24 – Palavras traduzidas por dia, no estágio, por cliente -----	57
Figura 25 – Palavras traduzidas por dia, no estágio, por cliente -----	57
Figura 26 – Palavras traduzidas por dia, no estágio, por mês -----	58

Índice de Anexos

Anexo I - Folha de resultados IPP - Interesses e Preferências Profissionais ---	2
Anexo II – Listagem dos trabalhos realizados -----	4
Anexo III – Relatórios de comparação de versões (“compares”) -----	6
III.I. “Compare” da tradução do trabalho 7-14 -----	7
III.II. “Compare” da tradução do trabalho 11-23 -----	10
III.III. “Compare” da tradução do trabalho 23-5 -----	12
III.IV. “Compare” da tradução do trabalho 83-26 -----	13
III.V. “Compare” da tradução do trabalho 123-2 -----	17
III.VI. “Compare” da tradução do trabalho 140-25 -----	18
III.VII. “Compare” da tradução do trabalho 154-20 -----	20
III.VIII. “Compare” da pós-edição do trabalho 197-32 -----	21
III.IX. “Compare” da tradução do trabalho 207-18 -----	23
III.X. “Compare” da tradução do trabalho 210-6 -----	25
III.XI. “Compare” da tradução do trabalho 219-9 -----	29
III.XII. “Compare” da tradução do trabalho 253-17 -----	32
Anexo IV – Declaração de realização e conclusão de estágio curricular -----	34

Notas Prévias

Nota I:

Ao longo de todo este relatório, todas as marcas passíveis de identificar os clientes da TIPS e/ou os produtos que comercializam foram substituídas por três asteriscos (“***”).

Nota II:

Todos os trabalhos realizados no âmbito deste estágio, que são citados neste relatório são identificados através de um código numérico. Este código, que foi criado exclusivamente para este documento, não sendo desta forma que os trabalhos são identificados na TIPS, é composto por uma combinação de dois números:

O primeiro (**000-00**), situa-se entre 1 e 311 e designa aquele trabalho na totalidade de todos os projectos em que o estagiário participou (sendo “1” o primeiro trabalho realizado no estágio e “311” o último).

O outro número (**000-00**), compreendido entre 1 e 33, identifica o cliente ao qual tal trabalho diz respeito (a lista dos clientes, identificados pela sua área comercial, pode ser encontrada no Anexo II, página 5).

Assim, através deste código numérico torna-se possível identificar o cliente a que determinado trabalho corresponde e localizar sequencialmente esse mesmo trabalho entre os que foram realizados no âmbito do estágio em questão.

“O tradutor é um esquizofrénico profissional, deambulando constantemente pelo abismo, arriscando a sua sanidade, ao colocar-se na zona de guerra de duas línguas e culturas. Trabalha num estado de espírito supremo, como se estivesse em transe - na verdade, trata-se de um transe criativo, um estado de bipolaridade, onde está simultaneamente em dois lugares, movendo-se paralelamente em dois mundos. Neste sentido, o tradutor é um turista exótico, um saltimbanco de um mundo em constante evolução. Na sombra, condenado à solidão, o tradutor entra neste estado de consciência atípico, tornando-se assim num “transe-dutor”.

Zoltán Pék

(traduzido e adaptado por Diogo Gonçalves a partir da tradução inglesa)

Introdução

“Na teoria, não há nenhuma diferença entre “teoria” e “prática”. Mas na prática há”.

Esta afirmação de Jan L. A. Van de Snepscheut, técnico informático ex-director do Instituto de Tecnologia da Califórnia, poderia ser o ponto de partida do trabalho descrito neste relatório de estágio. A realização do estágio profissionalizante integrado no Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos pretende consistir numa aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao longo dos vários anos de formação académica (no caso, quatro de Licenciatura e dois de Mestrado).

A existência destes estágios permite aos alunos terem um contacto mais directo com o mercado de trabalho, sendo-lhes apresentadas situações mais semelhantes às de um “cenário real” do que aquelas que o meio universitário permite alcançar. Assim, através da realização destes estágios, os estudantes em questão têm a possibilidade de contactar de perto com as idiossincrasias da sua (futura) profissão e de lidar com situações práticas que o carácter teórico do contexto de uma sala de aula impossibilita, podendo aplicar os seus conhecimentos teóricos e reflectir acerca do seu entrosamento com a aplicação prática de uma situação de trabalho real.

Este relatório pretende descrever algumas dessas considerações, analisando os principais aspectos do trabalho realizado na TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. (doravante “TIPS”) durante os seis meses de duração do estágio em questão, enfatizando-se os proveitos daí obtidos e as reflexões realizadas sobre dados assuntos.

Tratando-se de um “relatório do estágio”, serão destacados os elementos com uma maior preponderância no dito estágio, independentemente da sua maior ou menor validade prática (por exemplo, não são efectuadas considerações acerca de retroversão, uma vez que este estágio não contemplou a realização de nenhum trabalho deste género). Contudo, e sempre que se sinta ser necessário, serão evocados elementos mais ou menos “paralelos” ao estágio (como a tradução automática e a revisão, por exemplo), de forma a enquadrar algumas das considerações feitas a propósito de outros elementos, enquadramento esse, sem o qual qualquer observação ficaria sempre incompleta (sendo disto exemplo a necessidade de abordar a questão da revisão para se mencionar o

trabalho realizado com “compares” – relatórios comparativos entre uma tradução e a respectiva revisão).

Este relatório é publicado tanto em formato físico como digital, não existindo diferenças entre as duas versões. O trabalho realizado ao longo do estágio constante neste relatório trata-se apenas de uma pequena amostra do volume total, uma vez que as suas dimensões (aproximadamente 10 mil páginas) e a necessidade de proteger o sigilo da TIPS e dos seus clientes tornam a sua publicação inviável. A amostra publicada não obedece a qualquer tipo de critério de qualidade, não sendo possível afirmar que os trabalhos aqui publicados são aqueles que apresentam maior ou menor qualidade.

Note-se também que os elementos constantes e as considerações apresentadas neste documento se referem apenas ao período compreendido entre Novembro de 2009 e Maio de 2010, período no qual o estágio foi realizado, muito embora a colaboração entre o estagiário e a TIPS se tenha prolongado para lá desse espaço temporal.

Deve ainda ter-se em conta que este relatório não pode ser utilizado para fins que não aqueles a que se destina (em conformidade com a Nota de Confidencialidade publicada na página V deste documento), salvo autorização expressa do estagiário e da empresa em questão.

SECÇÃO I

PRÉ-ESTÁGIO

“A persistência é o caminho do êxito”.

Charles Chaplin

1.1. Percurso Escolar

Ao longo de todo o meu percurso escolar nunca tive grandes dúvidas em relação àquilo que desejava fazer profissionalmente: no primeiro ciclo dizia querer ser escritor (o que já demonstrava tendência para as Letras), mas assim que no 5º ano de escolaridade houve um primeiro contacto mais aprofundado com uma língua estrangeira (Inglês – no ensino primário tive a oportunidade de aprender algum vocabulário alemão, mas de forma muito mais lúdica do que didáctica), soube que o meu futuro profissional passaria pela área das línguas.

No 9º ano de escolaridade frequentei uma série de encontros de Orientação Vocacional, nos quais foram realizados diversos tipos de testes que apontavam, invariavelmente, para os mesmos resultados: a vocação para a área linguístico-literária¹.

À entrada para o ensino secundário, a opção pela área das Humanidades era inevitável. Aqui deu-se o primeiro contacto com o mundo da tradução, através da disciplina de Técnicas de Tradução de Inglês, na qual foram sendo dadas a conhecer algumas das especificidades de uma profissão que me era, até então, algo de bastante vago. Tornou-se óbvio que o meu percurso académico teria de passar pela tradução.

Em 2004 fui colocado no curso de Línguas e Literaturas Modernas, na variante de Estudos Anglo-Americanos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde apesar de só ser possível frequentar disciplinas de tradução nos terceiro e quarto anos do curso, e de algumas questões logísticas da Faculdade terem inviabilizado a minha inscrição em várias destas disciplinas, o contacto com tradutores profissionais e a existência de alguma formação específica em tradução serviram para adquirir bases teóricas e me sensibilizar para questões relacionadas com este mercado de trabalho.

Resolvi então candidatar-me aos Mestrados em Tradução Literária e em Tradução e Serviços Linguísticos da mesma Faculdade, de forma a poder efectivar o desejo de me tornar tradutor profissional. Depois de ser colocado em ambos, optei pelo segundo, devido ao seu carácter mais abrangente (possibilidade de fazer também traduções “não-literárias” e de prestar outro tipo de “serviços linguísticos”) e também pela sua vertente mais prática do que o de Tradução Literária. É neste âmbito que surge o estágio em questão.

¹ Ver folha dos resultados globais no Anexo I, página 3

1.2. Procura de Estágio

Para concluir o Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, é necessário optar entre a realização de um estágio curricular e uma dissertação. Tendo em conta a inexistência de qualquer tipo de experiência profissional (a Licenciatura concluída não contemplava a realização de nenhum tipo de estágio), considerou-se que a experiência prática que poderia ser adquirida por um estágio pareceu ser mais importante do que o conhecimento teórico que se poderia obter através da elaboração de uma dissertação (não descurando, no entanto, o valor educativo que desta poderia advir).

Assim, partiu-se em busca de um local de estágio com objectivos muito claros e, de certa forma, talvez até utópicos (na medida em que seria muito difícil, se não impossível, reunir todas as condições pretendidas). No entanto, e sendo este um primeiro contacto com o mundo profissional, houve a preocupação para não se seleccionar um estágio “qualquer”, mas tentar obter um que, à partida, pudesse garantir as condições necessárias para que todos os objectivos fossem cumpridos.

Obviamente, todos estes itens são muito subjectivos, variando mediante um sem número de condições – dependendo até da atitude do estagiário, qualquer estágio pode ser ou não proveitoso. Tendo isto em conta, idealizou-se um estágio que permitisse:

- Participar em projectos motivantes e com resultados compensadores;
- Contactar com profissionais experimentados;
- Receber *feedback* do trabalho efectuado;
- Realizar traduções de diferentes áreas do conhecimento;
- Utilizar diferentes métodos e instrumentos de trabalho;
- Desfrutar de um horário que permitisse uma boa conciliação entre o tempo de estágio e o tempo de aulas/estudo;
- Usufruir de um bom ambiente de trabalho;
- Ter as condições de trabalho adequadas e, acima de tudo,
- Aprender.

Para além destes factores, existiam ainda outros elementos que poderiam fazer pender para um estágio em detrimento de outro, como a oportunidade de poder integrar

os quadros da empresa após a conclusão do estágio, a possibilidade de realizar um estágio remunerado e a proximidade geográfica da entidade acolhedora. No entanto, e como o objectivo principal deste estágio era poder evoluir de forma rápida, mas sustentada, não foi excluída nenhuma possível entidade acolhedora por se saber que aí não haveria possibilidade de remuneração e/ou contratação.

Uma das condições consideradas ideais era a possibilidade de estagiar numa empresa de tradução. Apesar de não se negarem as vantagens que estágios noutro tipo de entidades certamente teriam, o cumprimento dos objectivos supracitados seria mais facilmente alcançável num local onde o quotidiano dos seus funcionários estivesse directamente ligado às idiossincrasias da vida de um tradutor. Num estágio realizado a partir de casa, por exemplo, seriam sempre utilizados os métodos de trabalho, recursos informáticos e ferramentas de apoio à tradução que já se utilizavam, fazendo-se o trabalho da mesma forma que se fazia até então, não sendo tão fácil de descobrir novas formas de aumentar os índices de produtividade e rentabilidade, esclarecer dúvidas, ou pedir opiniões. O mesmo aconteceria com estágios realizados noutro tipo de instituições (câmaras municipais, instituições de solidariedade social, Faculdades, etc.), uma vez que à partida não haveria grande sensibilidade nem conhecimento por parte destas entidades acerca do desempenho das funções de um estagiário.

A Faculdade sugere ainda que os estágios sejam realizados numa de duas modalidades (20 horas semanais, durante seis meses ou 40 horas semanais durante três meses). No entanto, esta questão nunca foi uma prioridade durante o processo de procura de um local de estágio, uma vez que ambas as opções teriam aspectos positivos (carga horária menos intensa na primeira modalidade e a criação de hábitos de trabalho de oito horas diárias, na segunda) e aspectos negativos (limitação do tipo de projectos em que se participa, devido a restrições de tempo no horário parcial, e exigência de uma adaptação mais rápida no de tempo inteiro).

Apesar de se tratar de um estágio não remunerado, o processo de procura de uma entidade acolhedora provou ser bastante árduo, sendo difícil encontrar entidades que estivessem dispostas a acolher estagiários, sobretudo para quem procurava ser colocado em empresas de tradução e nas instalações dessa mesma empresa. Ao longo de aproximadamente dois meses, foram feitos contactos telefónicos e por correio electrónico com 15 empresas de tradução do Grande Porto, sendo que apenas duas demonstraram abertura para receber estagiários. Fica assim demonstrado o quão difícil é entrar no mercado do mundo de tradução.

1.3. Primeiros Contactos com a TIPS

Na tarde de 21 de Outubro de 2009 foi realizada a entrevista para selecção de um estagiário para a TIPS. Realizada nas instalações da empresa, esta entrevista pautou-se pela honestidade, tendo sido assumidas as limitações e demonstrado o longo processo evolutivo que se sabia ainda haver ainda a percorrer, mas enfatizando-se, ao mesmo tempo, a enorme motivação sentida e a paixão tida por este ofício. Apesar do natural nervosismo pela avaliação que estava em curso, a entrevista foi bastante positiva, servindo também para se sentir pela primeira vez não só a hospitalidade da TIPS, mas também o rigor e a exigência que caracterizam o seu trabalho.

Feitos os testes necessários (entrevista, teste presencial, traduções e revisões de diferentes áreas feitas a partir de casa)², a TIPS divulgou a sua decisão no dia 30 de Outubro, comunicando a necessidade de um encontro preliminar a realizar no dia 2 de Novembro para se analisarem os testes de candidatura (que serviram como primeiro instrumento de aprendizagem no estágio) e ultimar os detalhes necessários ao início do estágio em questão. Nesse encontro houve oportunidade de discutir os resultados dos testes com o Dr. Félix do Carmo e de obter *feedback* sobre aquilo que tinha sido considerado como mais negativo (erros terminológicos e tomada de algumas decisões precipitadas, por exemplo) e mais positivo (como a capacidade de justificação das opções tomadas e qualidade da revisão dos textos em questão). Neste encontro definiu-se também quando começaria o estágio e o tipo de actividades a realizar nos primeiros dias, tendo ainda sido apresentada a equipa interna da TIPS.

Neste encontro definiu-se também qual o horário em que o estágio seria realizado, tendo sido aceite a solução proposta pela TIPS. Tratava-se de uma combinação entre as modalidades sugeridas pela Faculdade, num horário a tempo inteiro, mas de apenas três dias por semana. Assim, seriam feitas as mesmas 20 horas semanais, mas durante as sete horas diárias em que a TIPS funciona. Como no segundo semestre as aulas seriam apenas à segunda-feira, decidiu-se que o estágio se realizaria de quarta a sexta-feira, para que fosse possível conciliar o tempo de aulas com o estágio.

Começava assim esta “aventura” na TIPS.

² Para protecção do sigilo dos métodos de trabalho e de avaliação da empresa, os parâmetros de selecção realizados não serão mais detalhados.

SECÇÃO II

ESTÁGIO

“Nem que seja para fazer alfinetes, o entusiasmo é indispensável para sermos bons no nosso ofício”.

Denis Diderot

2.1. Apresentação da Empresa

O estágio descrito neste relatório iniciou-se a 5 de Novembro de 2009, e terminaria a 7 de Maio de 2010 (num total de 75 dias de estágio). Fundada em 1994, a TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. situa-se numa zona central de Vila Nova de Gaia (junto à Rotunda de Santo Ovídio) e é uma empresa constituída por uma equipa de ex-alunos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, alguns dos quais contratados após terem realizado estágios semelhantes ao descrito neste relatório.

A citação seguinte, de Lanna Castellano, descreve aquilo que a autora considera ser o percurso pessoal e profissional ideal para que um indivíduo se torne num tradutor de sucesso:

“Our profession is based on knowledge and experience. It has the longest apprenticeship of any profession. Not until thirty do you start to be useful as a translator, not until fifty do you start to be in your prime.

The first stage of the career pyramid – the apprenticeship stage – is the time we devote to investing in ourselves by acquiring knowledge and experience of life. Let me propose a life path: grandparents of different nationalities, a good school education in which you learn to read, write, spell, construe and love your own language. Then roam the world, make friends, see life. Go back to education, but to take a technical or commercial degree, not a language degree. Spend the rest of your twenties and your early thirties in the countries whose languages you speak, working in industry or commerce but not directly in languages. Never marry into your own nationality. Have your children. Then back to a postgraduate translation course. A staff job as a translator, and then go freelance. By which time you are forty and ready to begin”³

³ Lanna Castellano, 1988:133, citada in Baker, 1992:3

Ignorando o teor idílico da situação descrita, este cenário apresenta algumas das características essenciais a um tradutor de sucesso: conhecimento, experiência, formação, vontade de conhecer outras áreas do saber e conhecimento de outras culturas. Observando a equipa da TIPS como um todo, facilmente se reconhecem todas estas qualidades. Mesmo analisando a citação mais literalmente, não deixa de ser curioso que na equipa da TIPS seja possível encontrar tradutores que preenchem todos os “requisitos” sugeridos por Castellano – formação noutras áreas, ascendência de outras nacionalidades, experiência noutros países e até cônjuges de origem estrangeira!

Esta heterogeneidade da equipa interna da TIPS no que à faixa etária, formação e passado profissional diz respeito, prova assim ser uma vantagem: tal como Castellano refere, a experiência de vida é essencial para os tradutores, pelo que ter uma equipa com elementos de idades, formações e áreas de interesse distintas, permite à empresa estar qualificada para abraçar projectos de uma maior variedade temática⁴. Contudo, e apesar destas diferenças, a equipa da TIPS é extremamente coesa e dotada de um grande espírito de camaradagem e entreajuda, o que, aliado à competência profissional e capacidade de produção de grande quantidade com muita qualidade é, indubitavelmente, o segredo para o sucesso da TIPS.

Isto esteve, de resto, na origem da primeira grande dificuldade sentida durante o estágio: se a adaptação à equipa não se avizinhava difícil, graças à sua disponibilidade e simpatia, a diferença de produção apresentada em termos de quantidade e qualidade em relação aos restantes funcionários era abismal. Desde cedo se notou esta disparidade, sendo que num dos primeiros trabalhos realizados neste estágio, trabalho esse feito em conjunto com um dos funcionários da TIPS, foram necessárias cerca de oito horas para traduzir 1100 palavras, tendo o outro tradutor traduzido 1300 palavras em pouco mais de duas horas. Apesar de o estágio estar numa fase ainda muito embrionária e de este ter sido um projecto com características muito próprias (consistia numa listagem de palavras e expressões completamente descontextualizadas, que tinha de obedecer a alguns critérios e que foi, de resto, um dos projectos com uma pior relação quantidade/tempo realizados em todo o estágio), ficou desde logo bastante claro que havia ainda um longo caminho a percorrer para se poderem atingir patamares semelhantes aos dos membros da equipa da TIPS.

⁴ Para protecção do sigilo da forma de funcionamento da empresa, não serão fornecidos dados adicionais sobre a sua estrutura, cargos existentes ou tarefas desempenhadas por cada funcionário.

Apesar de esta diferença ter sido notória desde cedo, em momento algum do estágio existiu qualquer tipo de pressão por parte da empresa ou de qualquer funcionário para que fosse cumprido um valor mínimo de palavras por dia ou para que fosse respeitado qualquer outro tipo de critério de produtividade. Na verdade, estas bitolas existem, mas apenas como formas de verificação a posteriori, evitando-se assim criar uma pressão adicional pela necessidade de cumprir esses padrões. Também por isto, a evolução realizada foi feita de forma mais sustentada, o que permitiu que ao fim de pouco tempo já fossem apresentados níveis de produtividade bastante aceitáveis.

Deve ainda dizer-se que a disparidade verificada nos índices de produtividade foi também muito importante como elemento de aprendizagem, uma vez que, por um lado, eliminou qualquer eventual excesso de confiança que se pudesse sentir pela selecção para estagiar na TIPS em detrimento de colegas bastante competentes e, por outro lado, contribuiu para se ter uma melhor noção do trabalho árduo e da constante necessidade de reciclagem e evolução que é necessária para singrar numa profissão com um mercado de trabalho tão competitivo como o desta.

2.2. Formação Inicial

Durante os primeiros dias de estágio realizaram-se algumas sessões de apresentação do trabalho da empresa, que serviram para conhecer a forma como esta está estruturada, quais os seus processos de organização e de trabalho, os materiais disponíveis e como tirar um melhor partido deles. Dadas pelo Dr. Félix do Carmo, estas sessões serviram também para ficar a conhecer todas as fases de um projecto de tradução na TIPS, desde que um cliente pede a realização de um orçamento até ao momento em que a versão final do trabalho lhe é entregue. Desta forma, foi-se desde logo tomando conhecimento dos métodos de funcionamento da empresa (tarefas de cada funcionário, por exemplo) e ao mesmo tempo, criando hábitos e processos de trabalho que poderão vir a ser úteis no futuro, especialmente num contexto de trabalho como “freelancer”, em que será necessário desempenhar um papel mais abrangente do que “apenas” o de tradutor.

Nestes encontros foi também dada, de forma informal, mas bastante detalhada, alguma formação em SDLX, Trados e TagEditor. Apesar de estas ferramentas de apoio à tradução terem sido abordadas e superficialmente utilizadas na Faculdade, onde houve a possibilidade de as experimentar e testar, estes “tutoriais” dados pelo Dr. Félix do Carmo foram essenciais em todo o estágio, da mesma forma que o serão, sem dúvida, ao longo de toda uma (futura) carreira enquanto tradutor. A formação que a Faculdade dá aos seus alunos acerca destas ferramentas é necessariamente reduzida, sendo apresentadas apenas algumas das suas funcionalidades básicas. Na TIPS são dadas a conhecer quase todas as possibilidades existentes nestes programas e qual a sua mecânica. Isto contribuiu não só para o desenvolvimento de aptidões na utilização de programas deste género, mas também para um crescimento enquanto profissional, uma vez que assim foi possível ficar a compreender melhor a forma como um programa deste tipo analisa e aproveita as potencialidades de um sistema informático para tratamento de dados linguísticos, o que é útil em qualquer tradução. Por outro lado, ao conhecer uma grande variedade de funcionalidades destes programas, foi possível tirar um maior partido das suas potencialidades, aumentando assim os índices de produtividade/rentabilidade.

2.3. Criação de Rotinas

Graças à experiência adquirida com os anos e à compreensão da importância que o conforto dos funcionários de uma empresa representa para o seu desempenho, a TIPS fornece aos seus estagiários todas as condições físicas e materiais para que estes possam realizar um bom trabalho. Os factores descritos nos pontos seguintes são pensados de forma a otimizar o trabalho desenvolvido pela equipa. Estes itens contribuem para o acelerar do processo de integração dos novos elementos, uma vez que rapidamente se percebem as rotinas existentes na empresa e os motivos pelos quais estas existem, permitindo-lhes começar desde muito cedo a tirar partido dos seus estágios e a absorver todos os ensinamentos que a equipa tem para lhes oferecer.

2.3.1. Horário de trabalho

O horário de trabalho é planificado de forma potenciar o trabalho da equipa, permitindo um período calmo para almoço e uma pausa a meio da tarde. Estas interrupções permitem períodos de descanso efectivo, sendo bastante úteis para repousar um pouco, “clarificar as ideias” e recuperar energia para o que resta do dia de trabalho. Muitas vezes, alguns problemas que parecem não ter solução são facilmente resolvidos depois de se fazer uma destas paragens, uma vez que estas permitem ao tradutor criar algum distanciamento em relação ao seu trabalho e desanuviar um pouco, após várias horas de trabalho intenso e ininterrupto. Estas pausas são também bastante úteis para a equipa, no sentido em que incentivam o convívio entre os funcionários, fortalecendo assim o espírito de grupo e/ou permitindo a partilha de experiências e conhecimentos que muitas vezes servem de ajuda para o trabalho que se está a realizar. O facto de estas pausas existirem permite ainda que (muito pontualmente) quando por algum motivo um trabalho está mais atrasado ou complicado, os membros da equipa possam, caso o pretendam, fazer “horas extra” dentro do horário de trabalho, cumprindo assim os prazos de entrega.

2.3.2. Condições físicas

No que ao material diz respeito, na TIPS é atribuída uma secretária (estrategicamente posicionada no gabinete, de forma a que exista uma grande facilidade de contacto entre o estagiário e todos os membros da equipa) e um computador que serão exclusivamente utilizados pelo estagiário durante todo o período que este passe na empresa. Neste computador é instalado todo o software necessário para que o estagiário possa desempenhar um bom trabalho, sendo-lhe dada a liberdade de o organizar da forma que lhe seja mais conveniente (disposição gráfica, organização de uma lista de “favoritos”, criação de um sistema de pastas próprio, etc.). As únicas restrições impostas prendem-se com a (óbvia) impossibilidade de instalação de software ilegal e de utilização de qualquer tipo de software de tradução automática.

2.3.3. Organização

Durante a apresentação dos métodos de trabalho da TIPS, a sensação com que se fica é a de que a forma como os seus trabalhos são organizados é bastante completa, mas também bastante complexa. Em cada projecto realizado é necessário saber onde ir buscar os ficheiros a traduzir, deixar os traduzidos, encontrar os ficheiros de referência, procurar indicações específicas do cliente para aquele trabalho, consultar revisões, encontrar os trabalhos referentes a cada conta, saber que ficheiros estão atribuídos a cada pessoa num projecto em que participem vários tradutores, anotar o tempo utilizado na realização de um trabalho, saber como e quem alertar aquando da conclusão de um trabalho, etc. No entanto, e apesar de todos estes procedimentos, bastam apenas alguns dias para que o estagiário se adapte à mecânica de todo este processo, acabando por ficar bastante claro que, na verdade, este é um sistema bastante simples e extremamente eficaz. É possível saber de forma muito simples, em qualquer momento do processo de realização de um trabalho, o que já está feito, o que ainda é necessário fazer, os materiais que existem para aquele trabalho, consultar os ficheiros originais, a correspondência com o cliente, etc.

Para a simplicidade e organização deste processo contribuem dois factores essenciais: a existência de um sistema de pastas extremamente completo e intuitivo, e a eficiência do trabalho realizado pelas gestoras de projectos, que fazem com que o tradutor tenha acesso a todos os materiais de que necessita de forma muito simples, ficando praticamente com a responsabilidade única de traduzir o texto em questão.

Também bastante importantes para a rápida resolução de problemas, levantamento de dúvidas e obtenção de indicações sobre os trabalhos, são os sistemas de comunicação interna da TIPS que provaram ser simultaneamente bastante simples e eficazes, permitindo obter respostas imediatas a qualquer questão que seja levantada.⁵

2.3.4. Materiais

Na TIPS o estagiário tem acesso constante a todo o tipo de materiais, tanto em formato digital (materiais de referência, memórias de tradução, bases de dados terminológicas, trabalhos antigos, ligações para páginas Web relevantes, etc.), como em formato físico (dicionários, livros especializados, material de escritório, etc.). É-lhe também dada a liberdade para utilizar os recursos da TIPS mediante os processos de trabalho a que esteja habituado (como a possibilidade de, sempre que sinta que tal é necessário, imprimir os textos, para dessa forma os poder “rever” mais facilmente, caso considere ser mais fácil (re)ler o trabalho se este estiver em formato físico).

Todo este manancial de recursos a que o estagiário tem acesso representa o acumular de vários anos de trabalho diário, no qual constam trabalhos realizados e materiais compilados por todos os funcionários, estagiários e colaboradores externos que trabalham ou trabalharam com a TIPS. Assim, é facilmente perceptível que as memórias de tradução, bases de dados terminológicas, material de referência, e outros recursos se tratam de um bem precioso para a TIPS, que pertence única e exclusivamente à empresa e que é estritamente confidencial. O mesmo se aplica a todos os materiais fornecidos pelos clientes, cujos documentos, memórias de tradução, materiais de referência, contactos, etc., não podem, em momento algum, ser reproduzidos ou utilizados para fins que não os da realização do projecto em causa, e apenas pelas pessoas directamente envolvidas nesse mesmo projecto.

⁵ Para protecção do sigilo do sistema de trabalho da empresa, não serão divulgados mais detalhes acerca dos métodos de organização de trabalhos e de comunicação interna da TIPS.

2.3.5. Métodos de trabalho pessoais e colectivos

A forma de organização da TIPS contribui também para o desenvolvimento da forma de organização do sistema de trabalho do estagiário, uma vez que este rapidamente se apercebe da necessidade de o tornar simultaneamente mais eficaz e simples. Muitas vezes, impulsionado pela preguiça e pela falta de tempo, o modo como os materiais de trabalho pessoais (apontamentos, sistemas informáticos de pastas, materiais de referência, etc.) são organizados prova ser bastante eficaz para quem os cria, mas caótico para quem tem de lidar com ele, sem ter tido acesso à forma como este foi desenvolvido – é habitual adoptarem-se métodos de organização que seguem o único critério de permitirem ao seu criador encontrar facilmente a informação por que procura. Contudo, quando se trabalha em equipa é necessário que os outros também possam entender todos os processos de trabalho existentes. Assim, e seguindo alguns conselhos dos funcionários da TIPS, foi fácil adoptar um sistema de pastas no qual se trabalhava e armazenava todo o trabalho realizado ao longo do estágio, sistema cuja estruturação era bastante mais simples e explícita (e consequentemente, mais eficaz) do que aquilo que era até então utilizado.

Também o processo de tradução propriamente dito foi desenvolvido, existindo agora uma sequência de diferentes etapas que se tentam sempre cumprir, a saber:

- Análise das indicações do cliente / gestor de projectos e do material e indicações por eles fornecidas;
- Leitura do texto de partida, identificando potenciais situações problemáticas;
- Tradução do texto (leitura do segmento do texto de partida – tradução – leitura do segmento do texto de chegada) e consulta de material que permita eliminar dúvidas (memórias de tradução, material de referência, bases de dados terminológicas, indicações do cliente, Internet, bibliografia especializada, etc);
- Confirmação de terminologia e (se necessário) pesquisa adicional;
- Confirmação da interpretação correcta do texto de partida;
- Verificações (ortográfica, de pontuação, de números, verificação da existência de segmentos por traduzir, inconsistências, etc.);

- Releitura do texto de chegada, tendo em vista a sua fluidez e adequação do registo linguístico, nível de idiomatização, utilização de jargão específico da área temática em questão, etc.;
- Repetição das verificações (se o texto de chegada sofrer alterações na fase anterior).

Esta não é, obviamente, uma sequência de trabalho estanque, não devendo ser utilizada da mesma forma em todos os projectos. Muitas vezes, as características de cada trabalho (tipo do texto, terminologia específica envolvida, quantidade e tipo de ficheiros, materiais de referência, qualidade do texto de partida, prazos de entrega, etc) aconselham/exigem que sejam adoptadas outras estratégias de trabalho, ou que alguns dos passos supracitados sejam ignorados e/ou mudados de ordem. Por vezes chega até a ser aconselhável parar um projecto após a fase de tradução e trabalhar num outro projecto, para de seguida se voltar ao primeiro, de forma a criar algum distanciamento com esse trabalho, o que faz com que as opções tomadas e a forma como a elas se chegou não esteja tão presente na cabeça do tradutor, e assim se possa fazer uma releitura mais eficiente.

Ao longo de todo este processo deve ainda ter-se em conta o ritmo de trabalho num projecto com características deste género, de forma a respeitar não só o prazo de entrega ao cliente, mas também o tempo de que o revisor necessita para poder rever adequadamente e atempadamente o texto.

2.4. Trabalho Realizado

2.4.1. Multiplicidade de tarefas

Ao longo do referido estágio realizado na TIPS, foram realizados um total de 311 trabalhos⁶, que foram, na sua esmagadora maioria (272), traduções. Contudo, houve também a oportunidade de serem desempenhadas várias outras tarefas, naquilo que foi um dos aspectos mais positivos de todo o estágio, visto ter permitido experimentar funções que se enquadram na vertente dos “Serviços Linguísticos” deste Mestrado. Assim, para além de trabalhos de tradução (e da respectiva “revisão” a que o próprio tradutor deve sempre submeter o seu trabalho antes de este ser revisto por uma segunda pessoa), houve também a possibilidade de participar em projectos de alinhamento de memórias de tradução, transcrição do áudio de clipes de vídeo, pós-edição, verificação de texto pós-editado e manutenção de memórias de tradução.

Um projecto de alinhamento de memórias de tradução consiste em fazer corresponder os segmentos do texto de partida aos do texto de chegada numa memória de tradução. Por vezes, devido a diferenças de pontuação, por exemplo, os dados que são enviados para as memórias podem ficar desordenados, o que não só faz com que deixe de se poder tirar partido do material contido nessa memória de tradução, como também pode fazer com que a memória aplique traduções incorrectas, obrigando assim o tradutor a realizar um trabalho extra. Ao longo do estágio foi possível fazer alinhamentos de memórias de tradução no módulo “Align” do SDLX e na funcionalidade WinAlign do Trados. Apesar de exigir uma configuração mais exigente, o WinAlign prova ser mais eficaz e mais simples de utilizar. As duas imagens que se seguem ilustram o mesmo segmento desalinhado (figuras 1 e 3) e alinhado (figuras 2 e 4) no SDLX Align e no WinAlign:

140	X067	140	X067
141	ACC.	141	SOQUETE ACEITÁVEL
142	SOCKET	142	X068 <Text>
143	X068	143	CHAVE DE IGNIÇÃO

Figura 1 – Excerto desalinhado do trabalho 303-06, realizado em SDLX Align

⁶ A lista de trabalhos realizados pode ser consultada no Anexo II, página 5

140	X067	140	X067
141	ACC. SOCKET	141	SOQUETE ACEITÁVEL
142	X068	142	X068

Figura 2 – Excerto alinhado do trabalho 303-06, realizado em SDLX Align

File Information	Informações de Ficheiros
See http://support.████████.com/kb/958687	Consulte o http://support.████████.com/kb/958687 Artigo
Knowledge Base Article 958687	958687 da Base de Dados de Conhecimento da ██████████
Registry Key Verification	Verificação da Chave de Registo
Note A registry key does not exist to validate the presence of this update.	Nota Não existe uma chave de registo para validar a presença desta actualização.
Deployment Information	Informações de Implementação

Figura 3 – Excerto desalinhado do trabalho 307-15, realizado em WinAlign

File Information	Informações de Ficheiros
See http://support.████████.com/kb/958687	Consulte o http://support.████████.com/kb/958687 Artigo
Knowledge Base Article 958687	958687 da Base de Dados de Conhecimento da ██████████
Registry Key Verification	Verificação da Chave de Registo
Note A registry key does not exist to validate the presence of this update.	Nota Não existe uma chave de registo para validar a presença desta actualização.
Deployment Information	Informações de Implementação

Figura 4 – Excerto alinhado do trabalho 307-15, realizado em WinAlign

No que à manutenção de memórias de tradução diz respeito, foram pontualmente realizadas tarefas de conversão destes ficheiros de um formato para outro (como de .ttx para .itd, formatos utilizados, respectivamente, pelo TagEditor e pelo SDLX), ou de uma variante de um idioma para outra (como de Inglês do Reino Unido para Inglês dos Estados Unidos da América), tendo também sido efectuadas algumas importações e exportações de dados para que estes pudessem ser utilizados noutras memórias. Este tipo de tarefas, embora aparentemente simples, implicam conhecer bem as funcionalidades e limitações dos programas em causa, para que se possa tirar deles o melhor partido possível sem que tal seja demasiadamente moroso.

Os trabalhos de pós-edição e de execução das respectivas verificações são trabalhos em que se lida com sistemas de tradução automática. De forma muito redutora, a estas actividades correspondem, respectivamente, num projecto de tradução regular, as actividades de tradução e revisão. A pós-edição é assim intitulada, uma vez que se trata da correcção de um texto pré-traduzido por um sistema de tradução automática. O tradutor não traduz de origem cada segmento do texto original, mas edita a tradução previamente realizada pelo sistema automático. Ao conjunto de verificações a que uma tradução é submetida após a pós-edição, de forma a corrigir possíveis

inconsistências, erros de pontuação, etc, chama-se vulgarmente “*spot-checking*” sendo esta uma actividade habitualmente centrada em aspectos diferentes dos da revisão (por exemplo, em determinados trabalhos procura-se mais a consistência interna do ficheiro do que a adequação de uma determinada expressão num dado momento).

As transcrições do áudio de clipes de vídeo foram também um desafio assaz interessante, na medida em que representaram um trabalho bastante diferente de todas as outras tarefas realizadas ao longo do estágio, mas também porque fazer uma transcrição, mesmo quando a língua em causa é a nossa língua materna, pode ser bem mais complicado do que parece. Nestes trabalhos, a tarefa consistia em transcrever todas as palavras que fossem proferidas em Português, o que por si só, parece um trabalho bastante simples, embora moroso (a escrita nunca é tão rápida quanto a fala, pelo que é necessário fazer sucessivas paragens no vídeo para se conseguir transcrever tudo o que é dito), mas as características destes ficheiros complicaram a tarefa, uma vez que os vídeos em questão continham uma série de reportagens e de filmagens com excertos não editados, onde muitas vezes a qualidade do som era bastante reduzida e os vídeos não continham algumas frases do princípio ao fim. Para além disso, estes vídeos eram compostos por depoimentos e conversas entre sujeitos portugueses (dos Açores), americanos e brasileiros, que tentavam comunicar entre si, apesar dos seus sotaques e/ou das limitações existentes em relação à língua dos outros.

Nestes trabalhos apenas se podia entregar a transcrição do áudio ao cliente – a impossibilidade de introduzir comentários, notas de rodapé, “didascálias”, ou de adaptar frases tornou mais árdua a tarefa de representar apenas com palavras os diálogos existentes nos filmes, e os elementos metalinguísticos que se podiam ver nas imagens. Todas estas condicionantes fizeram com que estes fossem trabalhos de minúcia, mas também projectos extremamente interessantes, num exemplo da valorização que foi dada ao longo deste estágio à vertente de “Serviços Linguísticos” do Mestrado em questão.

Foi contudo num destes trabalhos que se cometeu aquele que foi provavelmente o único erro que poderia ter tido consequências nocivas para a empresa, no que a incumprimento de prazos diz respeito. Durante a realização de uma transcrição, foi inadvertidamente eliminado um excerto do texto já transcrito. Isto aconteceu ao fim do dia, sendo que o trabalho deveria ser entregue ao cliente na manhã seguinte, pelo que, depois de se alertar os restantes membros da equipa, se pediu para levar o trabalho para

casa e o concluir durante a noite, para que um problema que tinha sido criado única e exclusivamente por uma pessoa não prejudicasse o resto da equipa e a empresa. Desta forma, foi possível entregar o trabalho sem se sobrecarregar os colegas e sem haver necessidade de pedir ao cliente uma extensão do prazo de entrega.

Esta situação representou um dos momentos-chave do estágio, na medida em que permitiu sentir e obrigou a lidar directamente com o impacto que um erro pode provocar, com a importância do “espírito de colectivo” de um grupo de profissionais, com a necessidade de assumirmos os nossos erros e com a indispensabilidade de ter sempre um enorme cuidado com o nosso trabalho.

Prova-se assim também que a atribuição de tarefas novas a uma pessoa inexperiente é sempre um risco, uma vez que não é fácil prever o tempo que será necessário para a conclusão do trabalho, a qualidade que se pode esperar do mesmo e outro tipo de problemas que possam surgir durante a realização do trabalho; nisto, como em tudo o resto, a equipa da TIPS apoia e aposta no trabalho dos estagiários, confiando-lhes estas tarefas e dando-lhes, ao mesmo tempo, a orientação e a margem de manobra necessárias para que possam evoluir profissionalmente.

Esta multiplicidade de actividades, ferramentas e técnicas que se pôde utilizar ao longo deste estágio são essenciais para a evolução de qualquer profissional do mundo da tradução, na medida em que não só permitem aumentar o seu leque de conhecimentos globais acerca dos materiais e formas de trabalho disponíveis para um tradutor/prestador de serviços linguísticos, mas também experimentar e começar a familiarizar-se com as idiossincrasias de outras tarefas que não “apenas” a tradução.

2.4.2. Utilização de software

Em cada um dos projectos realizados no âmbito deste estágio houve a oportunidade de se utilizarem recursos informáticos diferentes, algo que provou ser outra das grandes mais-valias do estágio em questão. Durante os seis meses passados na TIPS, foram realizados trabalhos com recurso a SDLX (nos módulos “Edit”, “Align”, “Compare”, “Analyze” e “Maintain”), SDL Trados (integrado no “MS Word” e com a funcionalidade “TagEditor”), Trados Studio, TransStudio, Transit XV, MultiTerm e

SDL Align, tendo ainda sido utilizados ficheiros de programas como o MS Word, MS Excel, MS PowerPoint, Adobe Acrobat Reader e QuickTime.

Por muito desenvolvidos que sejam os conhecimentos informáticos de um estagiário, a obrigatoriedade do contacto diário e experiência adquirida pela utilização intensiva deste tipo de recursos faz com que se descubram funcionalidades e pequenos “truques” em quantidades surpreendentes. Mesmo um programa utilizado tão frequentemente como o MS Word tem uma série de funcionalidades que permitem potenciar o trabalho do utilizador e provaram ser bastante úteis para um tradutor/revisor.

Apesar da enorme utilidade da formação em ferramentas de tradução assistida que se recebe na Faculdade e que foi possível obter também no início do estágio, muitas das potencialidades dos programas deste género conhecem-se apenas com a utilização e com a necessidade de realizar determinadas acções. À medida que se desenvolve um trabalho diário com ferramentas de tradução assistida, vão-se também criando métodos de trabalho pessoais e conhecendo quais os recursos que melhor respondem às nossas necessidades e quais as melhores formas de estas nos ajudarem a superar problemas.

Disto são exemplo as teclas de atalho. A utilização destas combinações de teclas é um hábito que muito poucas pessoas têm adquirido (e muitas vezes até desconhecem), mas que pode ser de uma enorme utilidade, uma vez que não só poupa uma quantidade de tempo considerável, aumentando assim os índices de produtividade, como em determinadas situações, é bastante mais prático do que ter de percorrer uma série de menus até alcançar a funcionalidade desejada. Da mesma forma, a utilização das teclas “home/início” e “end/fim”, também provou dar um óptimo contributo para a economia de tempo.

Outro exemplo destes “pequenos grandes” detalhes é a utilização de dois monitores em simultâneo, o que se pôde experimentar já perto do fim do estágio, e que garante uma série de benefícios, especialmente quando é necessário ter abertas várias janelas em simultâneo, ou utilizar janelas de grandes dimensões, uma vez que assim se consegue ter uma disposição mais abrangente de todos os materiais em utilização, sem ter a necessidade de estar constantemente a navegar de página para página ou de sobrepor janelas.

Todos estes “truques” e hábitos que foram sendo conhecidos e adquiridos ao longo do estágio na TIPS serão vitais para o percurso profissional (e até pessoal) de qualquer tradutor que os adquira, uma vez que possibilitam uma utilização mais eficaz destes recursos.

2.4.3. Utilização da Internet

Para além destes programas, a Internet e os inúmeros recursos que nela se podem encontrar serviram de material de trabalho de utilização diária, sendo que foram também utilizadas algumas ferramentas *on-line* que (por se tratarem de materiais cujo acesso é gerido pelos clientes) são desconhecidas para o utilizador informático comum, mas bastante úteis para um profissional do mundo da tradução (como bases de dados terminológicas *on-line*, servidores FTP e páginas de verificação de limite de caracteres).

Actualmente indispensável no exercício de quase todas as profissões qualificadas, graças ao seu imenso manancial de informações em constante renovação, actualização e crescimento, a Internet mudou a profissão dos tradutores, sendo hoje praticamente impensável a sua não inclusão em todo e qualquer projecto de tradução. Contudo, deve ter-se em conta que existem ainda projectos em que a utilização da Internet e de outros recursos informáticos não só é desnecessária, mas também desaconselhável, pelo que é sempre importante saber trabalhar sem ter acesso a estes recursos, de forma a poder responder a todas as eventualidades, e até a qualquer problema técnico que momentânea ou definitivamente nos prive da sua utilização).

Apesar da existência desta imensa base de dados que é a Internet, nem todo o material que nela se encontra é fiável e/ou correcto para as nossas necessidades. Por vezes é bastante difícil encontrar uma referência confiável entre todas as que estão erradas, demasiadamente formais/informais, ou que pertencem a diferentes variantes linguísticas. Este último aspecto é facilmente verificável em determinadas áreas, como a mecânica, onde se encontram inúmeras referências brasileiras, mas que não têm grande validade – sobretudo terminológica – em Português europeu, devido às grandes diferenças existentes entre ambas as variantes. Frank Austermühl resume bem esta questão, afirmando que:

*“Finding data on the worldwide web is no problem at all. But finding **reliable information** is a rather difficult task. And finding the information you really need can be very time-consuming and often frustrating”*⁷

⁷ Frank Austermühl, 2001:52

Assim, é preciso ter bastante cuidado com o tipo de sites consultados e com a forma como se utilizam as referências neles encontradas. À partida, páginas conceituadas, ou de marcas conhecidas no mercado (e até as páginas dos próprios clientes) são boas soluções, mas é sempre necessário ter em conta que, muitas vezes, mesmo estes sites contêm problemas. Esta diferenciação entre o que é útil e o que não é vai-se tornando mais rápida e eficaz à medida que o tradutor vai adquirindo experiência e reunindo um conjunto de páginas de referência, passando assim este tipo de recursos a servir cada vez mais como forma de melhoramento e não de retardamento do processo de tradução.

É também importante pensar na Internet enquanto meio de comunicação, através do qual se aumentam exponencialmente as possibilidades de angariação de clientes (em qualquer parte do mundo!), de receber e enviar trabalho e acelerar todo o processo, facilitando a interacção entre as diferentes partes envolvidas num projecto.

Durante o período no qual este estágio se realizou, a TIPS desenvolveu também o seu Web site, e embora este processo tenha sido circunscrito à equipa interna da TIPS, serviu também para se perceber a grande quantidade de trabalho e de conhecimentos informáticos avançados que são necessários para a criação de raiz de uma página Web.

2.4.4. Utilização de ferramentas de comparação de versões

Conforme referido no início deste relatório, um dos elementos que se considerava ser essencial num estágio deste género era a possibilidade de o trabalho realizado ser revisto e de se poder obter *feedback* e discutir as decisões tomadas com os revisores.

Neste sentido, o estágio realizado na TIPS não poderia ter sido mais positivo – a empresa tem a sensibilidade de fazer com que todos os trabalhos, independentemente das suas características, sejam revistos, algo que não só elimina a esmagadora maioria dos problemas que possam escapar ao tradutor, como também permite que existam várias pessoas a reflectir sobre os mesmos problemas, facilitando a obtenção de soluções. Também o facto de a revisão ser habitualmente feita por uma pessoa que não

o tradutor ajuda a resolver potenciais problemas, graças ao distanciamento existente entre o revisor e um texto que não foi produzido por si.

Todos os trabalhos realizados ao longo do estágio foram revistos e todas as revisões foram disponibilizadas havendo, sempre que necessário, a oportunidade de esclarecer dúvidas e discutir opções. Mesmo em alturas em que as restrições de tempo os deixam bastante limitados, os revisores têm sempre o cuidado de alertar para determinadas situações que poderiam ser melhoradas e de dar *feedback* acerca de alguns aspectos que deveriam ser corrigidos ou que achavam terem sido bem sucedidos. O estagiário tem, desde o primeiro dia, toda a liberdade para contestar decisões e discutir opções sobre as quais possa ter dúvidas, muito embora habitualmente se coloquem as dúvidas ainda durante a fase de tradução, o que permite uma redução do número de alterações na fase de revisão e um melhor entendimento das decisões tomadas pelo revisor.

As revisões são provavelmente o instrumento que mais contribui para a evolução profissional de um estagiário durante o seu percurso na TIPS. Através da ferramenta “Compare” do programa SDLX, é possível comparar todos os trabalhos realizados com as respectivas revisões, podendo analisar-se de forma bastante exaustiva, mas igualmente pertinente, o trabalho dos revisores. Esta funcionalidade do SDLX permite colocar o texto original (coluna da esquerda), a tradução (coluna do centro) e a revisão (coluna da direita), lado a lado, assinalando, através de um código de cores, todas as diferenças existentes entre a tradução e a revisão. Isto que permite verificar, segmento a segmento, todas as alterações realizadas pelo revisor e tentar entender o porquê da rejeição de algumas das opções tomadas pelo tradutor. O exemplo seguinte demonstra o aspecto visual e o código de cores apresentados por esta funcionalidade.

1	Imagine	Imagine	Imagine
2	What you can do while waiting for your next flight	O que pode fazer enquanto espera pelo seu próximo voo	O que pode fazer enquanto espera pelo seu próximo voo
3	Unwind	Liberte-se	Relaxe
4	Enjoy a drink from the stylish lounge bar, catch-up on the news or simply relax in peaceful surroundings, away from the crowded terminal.	Desfrute de uma bebida no requintado lounge bar, acompanhe as últimas notícias, ou limite-se a relaxar num ambiente pacífico, longe do terminal cheio de pessoas.	Desfrute de uma bebida no requintado lounge bar, acompanhe as últimas notícias, ou limite-se a descontraír num ambiente calmo, longe da azáfama do terminal.
5	Connect	Ligue-se	Ligue-se
6	Use the state-of-the-art facilities to fine-tune	Utilize as instalações topo de gama para ultimar os detalhes da sua	Utilize as instalações topo de gama para ultimar os detalhes da sua

	that presentation, check your email or just browse the internet in the comfort of a VIP lounge.	apresentação, consultar o seu e-mail ou apenas para navegar na Internet no conforto de um lounge VIP.	apresentação, consultar o seu e-mail ou apenas para navegar na Internet no conforto de um lounge VIP.
7	Choose	Escolha	Escolha
8	With over 600 airport VIP lounges across the world at most major airports, you're sure to find a lounge wherever you travel - no matter which airline or class you fly.	Com mais de 600 lounges VIP de aeroporto em todo o mundo, na maior parte dos principais aeroportos, damos-lhe a garantia de encontrar um lounge em qualquer lugar para onde viaje - independentemente da companhia aérea ou da classe em que voe.	Com mais de 600 lounges VIP de aeroporto em todo o mundo, na maior parte dos principais aeroportos, damos-lhe a garantia de encontrar um lounge em qualquer lugar para onde viaje - independentemente da companhia aérea ou da classe em que voe.
9	Select a Plan	Escolha um plano	Escolha um plano
10	Benefits of membership	Benefícios da adesão	Vantagens da adesão
11	Search for a VIP lounge	Procurar um lounge VIP	Procurar um lounge VIP

Figura 5 – Excerto do “Compare” referente ao trabalho 298-21

A utilização desta ferramenta provou ser extremamente importante, na medida em que permite simultaneamente saber onde se errou (e consequentemente tentar evitar a repetição dos mesmos erros), tomar conhecimento de determinadas estruturas linguísticas que seriam preferenciais para um determinado cliente (por exemplo, para alguns clientes, está convencionado utilizarem-se os verbos no Imperativo e para outros o Infinitivo (confrontar segmento 80 do trabalho 210-6, constante no Anexo III.X, página 28, com o segmento 2 do trabalho 197-32, constante no Anexo III.VIII, página 21) e até identificar gralhas e pequenos segmentos de texto não traduzidos. Através da análise destes ficheiros, o tradutor passa a conhecer-se melhor e a identificar alguns itens que lhe são recorrentemente problemáticos, podendo assim corrigi-los mais facilmente (no caso, utilização de preposições, problemas terminológicos originados por desconhecimento da área temática em questão e erros originados por falta de atenção/releitura da tradução, etc.) e elementos textuais em que falha menos vezes, e nos quais pode “apostar” de forma mais segura (como por exemplo, entendimento correcto do texto original, construções frásicas gramatical, semântica e sintacticamente correctas e utilização adequada da pontuação).

Por outro lado, ao utilizar os “compares”, o tradutor não analisa apenas a sua tradução, mas também uma “versão corrigida” e fiável do texto traduzido, o que lhe permite absorver o conhecimento contido nesse texto e ir-se familiarizando com a terminologia e o jargão dessa área do conhecimento.

Ao abrir um ficheiro criado por esta funcionalidade, a tendência natural do utilizador é avaliar imediatamente a qualidade da tradução pela mancha gráfica do ficheiro. Como as diferenças entre a tradução e a revisão são assinaladas através de um código de cores, os textos em que tenham sido efectuadas muitas alterações terão necessariamente uma mancha gráfica que se destaca pelo colorido, levando imediatamente a pensar que aquela é uma tradução sem grande qualidade. Contudo, esta não é uma avaliação que possa ser feita de forma tão linear, visto que ao assinalar todas as diferenças existentes entre a tradução e a revisão, são também assinaladas alterações que foram feitas por motivos preferenciais (como a sobreposição do estilo pessoal do revisor sobre o do tradutor, a utilização de parênteses por oposição à de hífenes ou a opção por construções activas em detrimento de passivas).

A mudança da ordem dos sintagmas é um bom exemplo da “ilusão” criada pelos compares, uma vez que a simples troca da ordem de duas orações é o suficiente para que todo o segmento seja assinalado.

5	<1/>Pipe markers, sliding fluids, drill bits and other tools are necessary to get the job done, quickly and safely!<2/>	<1/>Para fazer o seu trabalho de forma rápida e segura são necessários marcadores de tubos, líquidos lubrificantes, brocas e outras ferramentas.<2/>	<1/>Os marcadores de tubos, líquidos lubrificantes, brocas e outras ferramentas são necessários para fazer o seu trabalho de forma rápida e segura.<2/>
---	---	--	---

Figura 6 – Excerto do “Compare” referente ao trabalho 264-3

Por vezes, graças à aplicação das memórias de tradução, são também realizadas alterações em segmentos não editados pelo tradutor, pelo que alguns dos “erros” assinalados poderão não ser da sua responsabilidade.

Esta “ilusão gráfica” acontece também em casos de repetições internas, onde uma alteração efectuada a um segmento que se repete várias vezes será sucessivamente assinalada.

160	Pump inlet fitting and check valve - R./I.	Conector e válvula de retenção da bomba de entrada - Remover/Instalar	Conector de entrada da bomba e válvula de retenção - Remover/Instalar
(...)			
162	Pump inlet fitting and check valve - R./I.	Conector e válvula de retenção da bomba de entrada - Remover/Instalar	Conector de entrada da bomba e válvula de retenção - Remover/Instalar

Figura 7 – Excerto do “Compare” referente ao trabalho 274-6

A mesma subjectividade é também aplicada à situação inversa, uma vez que um documento pode ter apenas ligeiras alterações, mas tratarem-se de erros graves, na medida em que possam impedir a compreensão do texto (erros terminológicos, texto por traduzir, compreensão incorrecta do texto original, etc.). Da mesma forma, poderá haver textos de grandes dimensões em que o tradutor apenas teve de traduzir muito poucos segmentos e esses conterem erros.

154	Density Lever Washer Kit<1>	Kit d anilha da alavanca de densidade<1>	Kit de anilha da alavanca de densidade<1>
-----	--------------------------------	---	--

Figura 8 – Excerto do “Compare” referente ao trabalho 285-6

Quando não são efectuadas alterações à tradução, o “compare” não cria uma tabela com as três versões, limitando-se a apresentar a seguinte mensagem:

Documents are identical

Figura 9 – Mensagem apresentada pelo “Compare” quando não são efectuadas alterações à tradução

Graças a todas estas nuances, há que ter em conta que analisar “compares” para avaliar a qualidade das traduções pode provar ser uma tarefa bastante subjectiva, na medida em que cada trabalho tem as suas próprias características e dificuldades, não sendo sempre fácil distinguir o que seria um trabalho “difícil” ou “fácil”, sem saber o tipo de material a que o tradutor teve acesso, a quantidade de tempo de que dispôs e até o seu “à vontade” com o tema em questão. Da mesma forma, não seria justo avaliar a evolução de um tradutor pela quantidade de correcções que os “compares” apresentam. Um trabalho realizado nos primeiros dias, no qual houvesse uma grande quantidade de material de referência à disposição do tradutor e uma quantidade de tempo ilimitada para a conclusão, necessitaria, à partida, de menos correcções do que um trabalho de um cliente novo, para o qual não há material de referência aprovado, nem um prazo de entrega alargado.

Contudo, e embora não seja um bom método de avaliação de qualidade da tradução, esta funcionalidade do SDLX pode provar ser extremamente útil para avaliar o rigor e a atenção do tradutor. Ao destacar as correcções realizadas pelo revisor (que são, também elas, subjectivas, na medida em que também são feitas por um humano e, embora o seu intuito seja corrigir e melhorar a tradução, nada garante que sejam infalíveis), os “compares” permitem verificar facilmente se o tradutor realizou verificações ortográfica, numérica e de pontuação (por exemplo), se cometeu erros gramaticais ou terminológicos, ou se as alterações que foram realizadas ao seu trabalho foram essencialmente preferenciais (no sentido em que o estilo do revisor se sobrepõe ao do tradutor, mas em que não se pode considerar a opção do tradutor como “errada”).

2.4.5. Revisão

Apesar de durante o estágio não ter surgido a oportunidade de se fazerem revisões a traduções realizadas por outras pessoas, os “compares” foram também úteis para se desenvolverem aptidões de revisão, na medida em que permitiram verificar o tipo de situações em que era essencial fazer alterações, ou em que uma modificação seria sempre algo de preferencial. Neste sentido, a análise dos “compares” contribui também para o alargar dos “horizontes linguísticos” de um tradutor, uma vez que o ajuda a compreender algumas estratégias de revisão e a aceitar que algumas estruturas sintáctico-gramaticais são perfeitamente aceitáveis, embora não fossem as que ele utilizasse preferencialmente.

A seguinte citação de Brian Mossop descreve sumariamente a tarefa do revisor:

“Revising means finding problems in a draft translation, and then correcting or improving it, with particular attention to making the text suitable for its future readers and for the use to which they will put it.”⁸

Esta necessidade de “encontrar problemas e corrigir ou melhorar” o texto traduzido é um complemento essencial ao trabalho de qualquer tradutor, sobretudo ao

⁸ Brian Mossop, 2007:1

de um profissional pouco experiente. Ao longo deste estágio, houve diversas oportunidades para comprovar a importância da revisão (idealmente realizada por uma segunda pessoa, preferencialmente um revisor mais experiente do que o tradutor do texto e, também ele, com experiência de tradução, algo que na TIPS é obtido). A figura seguinte exemplifica de forma clara o modo como o tradutor pode inadvertidamente negligenciar o texto e a consequente importância do trabalho do revisor:

12	<1/>EPA TIER 4A/EU STAGE III B was the most aggressive and expensive product development in Caterpillar history. The CAT clean emissions module minimizes impact on fuel efficiency. "<2>First calculations show that, depending on the engine model, we will be able to have a fuel consumption decrease of up to 2%,"</2> says Guy Laps.<3/>	<1/>A norma EPA TIER 4A/EU STAGE III B exigiu o desenvolvimento de produtos mais caro e agressivo da História da CAT. Segundo Guy Laps, "<2>Os primeiros cálculos indicam que, dependendo do modelo do motor, seremos capazes de obter um decréscimo de 2% no consumo de combustível"</2>.<3/>	<1/>A norma EPA TIER 4A/UE FASE III B exigiu o desenvolvimento de produtos mais dispendioso e agressivo na história da Caterpillar. O módulo de emissões limpas da CAT minimiza o impacto na eficiência do combustível. Segundo Guy Laps, "<2>Os primeiros cálculos indicam que, dependendo do modelo do motor, seremos capazes de obter um decréscimo de até 2% no consumo de combustível"</2>.<3/>
----	--	---	---

Figura 10 – Excerto do “Compare” referente ao trabalho 289-3

Assim se prova a importância da revisão de uma tradução e da necessidade de o tradutor ter também aptidões de revisão (quanto mais não seja, do seu próprio trabalho). Ao trabalhar em equipa, como acontece na TIPS, e ao participar em projectos traduzidos por vários tradutores, a revisão assume uma importância fulcral, permitindo homogeneizar, corrigir e melhorar o texto traduzido.

2.5. Especificidades de Cada Trabalho

A heterogeneidade das actividades desempenhadas ao longo do estágio não se prendeu apenas com os tipos de projectos realizados e com os materiais utilizados. Mesmo no que diz respeito aos trabalhos de tradução, a principal actividade desenvolvida neste estágio, houve a oportunidade de realizar trabalhos de cariz muito distinto, de diversas áreas do conhecimento e usando diferentes processos de trabalho.

Durante este estágio foram realizados um total de 311 trabalhos, provenientes de 34 clientes (sendo que em alguns destes clientes existem subdivisões, cada uma das quais com características específicas) e das áreas do conhecimento mais diversificadas (mecânica, electrónica, informática, decoração, construção, etc). No entanto, e apesar de haver alguns tradutores mais direccionados para determinados clientes do que outros, na TIPS os tradutores não se limitam à tradução de apenas uma área do saber – espera-se que todos os membros da equipa sejam capazes de trabalhar em qualquer texto, pelo que se torna essencial ter uma vasta cultura geral e uma enorme vontade de aprender.

Graças a uma tão variada gama de textos com temas e características tão diferentes, foi possível comprovar a importância de conhecer alguns dados relativos ao texto a traduzir, como a finalidade para a qual o texto está a ser traduzido e qual o público-alvo da tradução. Não raras vezes se recordaram os debates das aulas de Teoria da Tradução da Licenciatura e Mestrado sobre a aplicação prática da “Skopos Theory”:

Each text is produced for a given purpose and should serve this purpose. The Skopos rule thus reads as follows: translate/interpret/speak/write in a way which enables your text/translation to function in the situation in which it is used and with the people who want to use it and precisely in the way they want it to function”⁹

A veracidade desta afirmação de Hans Vermeer foi comprovada durante o estágio em questão, ao contactar-se de perto com a necessidade de ter o maior número possível de informações referentes ao texto. Traduzir manuais de instruções (251-28),

⁹ Hans J. Vermeer, 1986:20

questionários (295-8), boletins informativos (270-6), comunicados de imprensa (23-5) ou textos publicitários (298-21), implica utilizar estratégias, registos linguísticos e estilos de escrita diferentes. Da mesma forma, é também importante conhecer o meio em que a tradução vai ser publicada, sendo que um texto publicitário publicado numa página Web, por exemplo, terá de ser (à partida) menos exaustivo que o de um manual de instruções. Tal pode ser comprovado nos seguintes exemplos, que contrapõem a tradução do termo “e-mail” num um texto publicitário (figura 11) à de um artigo de apresentação de um produto (figura 12), optando-se no primeiro caso por manter “e-mail”, mais informal, idiomatizado e sucinto, e no segundo por “correio electrónico”, mais explicativo, formal e abrangente (no sentido em que estando em Português, poderá ser mais fácil de entender por qualquer leitor).

6	Use the state-of-the-art facilities to fine-tune that presentation, check your email or just browse the internet in the comfort of a VIP lounge.	Utilize as instalações topo de gama para ultimar os detalhes da sua apresentação, consultar o seu e-mail ou apenas para navegar na Internet no conforto de um lounge VIP.	Utilize as instalações topo de gama para ultimar os detalhes da sua apresentação, consultar o seu e-mail ou apenas para navegar na Internet no conforto de um lounge VIP.
---	--	---	---

Figura 11 – Excerto do “Compare” referente ao trabalho 298-21

103	Now you can request a correction, or even make it yourself in real time from your desktop – no more phone calls, faxes or e-mails to ***!	Agora pode solicitar uma correcção, ou até fazê-la você mesmo em tempo real e no seu computador - já não são necessários telefonemas, faxes ou mensagens de correio electrónico para a ***!	Agora, pode solicitar uma correcção ou até fazê-la você mesmo em tempo real e no seu computador - já não são necessários telefonemas, faxes ou mensagens de correio electrónico para a ***!
-----	---	---	---

Figura 12 – Excerto do “Compare” referente ao trabalho 174-5

Assim, quando se traduz, por exemplo, um manual de instruções de um sistema de segurança para trabalhos realizados em altura (figura 13), torna-se essencial utilizar estruturas frásicas simples, claras e inequívocas, de forma a que não surjam problemas de interpretação das instruções que possam levar a uma utilização incorrecta do produto em causa (sendo que em casos como o deste exemplo, a utilização indevida do produto pode ter consequências fatais). Por outro lado, se se traduz, por exemplo, um texto que publicita uma nova gama de televisores com tecnologias de ponta (figura 14), interessa

utilizar uma linguagem mais floreada, enfatizando os adjetivos e aproximando o texto do leitor.

136	<1>•</1> <2/><3>Never attempt to repair, modify or dismantle</3><4/><5>the *** Horizontal Lifeline</5>	<1>•</1> <2/><3>Nunca tente reparar, modificar ou desmontar</3><4/><5>a linha de vida horizontal ***</5>	<1>•</1> <2/><3>Nunca tente reparar, modificar ou desmontar</3><4/><5>a linha de vida horizontal ***</5>
-----	--	--	--

Figura 13 – Excerto do “Compare” referente ao trabalho 251-28

6	Full High Definition LCD *** TVs offer you outstanding razor-sharp picture quality, the smoothest motion and atmospheric sound – all encased in ultra-sleek, cutting-edge design.	Os televisores LCD *** Full HD oferecem-lhe uma qualidade de imagem nítida e surpreendente, os movimentos mais fluidos e o melhor som ambiente, tudo num design inovador e ultra elegante.	Os televisores LCD *** Full HD oferecem-lhe uma qualidade de imagem nítida e surpreendente, os movimentos mais fluidos e o melhor som ambiente, tudo num design inovador e ultra elegante.
---	---	--	--

Figura 14 – Excerto do “Compare” referente ao trabalho 179-25

Apesar de no mundo da tradução muitos dos clientes não terem uma grande noção daquilo em que o trabalho do tradutor consiste (algo que também se pôde verificar através de alguns pedidos de trabalho que chegaram à TIPS durante este estágio), a maior parte dos clientes da TIPS (e/ou os Multi-Language Vendors que os representam) têm habitualmente uma vasta experiência de trabalho com tradutores/empresas de tradução, pelo que geralmente entendem a necessidade de colaborar com os tradutores, respondendo a perguntas e fornecendo indicações, e não raras vezes cedendo materiais que esperam que sejam tidos em conta aquando da tradução dos seus textos.

Assim, é frequente os tradutores utilizarem guias de estilo, bases de dados terminológicas (*on-line* e *off-line*), memórias de tradução (também *on-line* e *off-line*), ficheiros de análise de limite de caracteres e outros materiais de apoio, da mesma forma que, por vezes, lhes é pedido que façam verificações específicas (equivalência de caracteres numéricos, pontuação, símbolos de marcas registadas, terminologia, formatação, etc.). É também habitual haver indicações para que determinados segmentos sejam traduzidos de uma dada forma, e para manter outros na língua do texto de partida, ou para se utilizar um determinado tempo verbal em detrimento de outro. Por vezes, os clientes requerem até a utilização de uma ferramenta de apoio à tradução

específica, para que o material de que dispõem possa ser utilizado na tradução do documento actual e/ou para que o material utilizado nesta tradução lhes possa vir a ser útil no futuro.

Todas estas exigências por parte dos clientes fazem com que cada trabalho esteja submetido a várias condicionantes e que, por vezes, o trabalho do tradutor esteja bastante restrito, chegando até a ser necessário optar por utilizar soluções que não serão as mais correctas, ou aquelas que o tradutor julga serem as mais adequadas. Por outro lado, todo e qualquer material de apoio que seja fornecido pode provar ser útil. Disto são exemplos as situações em que são fornecidos os textos originais ou documentos de referência escritos numa terceira língua (nem a de partida, nem a de chegada). Aqui, a formação do estagiário em Alemão, Francês e Espanhol (além do Português e Inglês, as suas línguas de trabalho), provou ser extremamente útil para entender estes materiais, resolvendo-se assim alguns problemas.

Também as próprias características do texto podem originar problemas para o tradutor, não sendo tão invulgar quanto seria desejável encontrarem-se textos de partida com frases incompletas, erros ortográficos, gralhas, segmentos escritos noutros idiomas, construções fráscas pouco idiomáticas, trabalhos de poucas palavras divididos por diversos ficheiros, frases/expressões/palavras completamente descontextualizadas, etc. Todas estas situações aparecem pontualmente nos textos enviados pelos clientes, que esperam, contudo, que as traduções não só não reflectam estes problemas, como também os corrijam e façam com que os textos de chegada contenham um nível de idiomatização e de utilização do jargão específico da área que os faça funcionar no fim para o qual se destinam.

Todas estas especificidades a que cada trabalho está sujeito fazem com que o tradutor deva estar especialmente atento ao trabalho que tem em mãos, e passe por vezes muito tempo a “partir pedra”, a tentar “desbravar caminho”, de forma a poder ser capaz de compreender o texto de partida e encontrar soluções que o reflectam no texto de chegada. É essencial saber do que se fala no texto de partida, mas também é importante conseguir avançar na tradução quando não nos é dada qualquer informação e/ou esclarecimento em relação a dúvidas que possam existir.

Na TIPS houve a oportunidade de trabalhar submetido a todas estas exigências, o que provou ser bastante produtivo, uma vez que assim se aprende a trabalhar em todas estas condições e, ao mesmo tempo, se valoriza a importância de ter bons materiais de referência e indicações específicas.

2.6. Utilização de Ferramentas de Apoio à Tradução

As ferramentas de apoio à tradução (também conhecidas como “ferramentas de tradução assistida por computador”) são programas de software que permitem gerir e potenciar os diferentes elementos do processo de trabalho de um tradutor. Ao contrário das ferramentas de tradução automática, os programas de tradução assistida não são capazes de traduzir autonomamente os textos, servindo, isso sim, para uniformizar e acelerar o processo de tradução de um tradutor humano. Quase todos estes programas permitem a criação e utilização de memórias de tradução (base de dados na qual são armazenados os textos originais e respectivas traduções que o utilizador desejar, e que pode ser aplicada em trabalhos novos, de forma a encontrar correspondências totais e/ou parciais entre o novo texto e o material existente na memória, poupando assim tempo e aumentando a consistência da tradução realizada). Entre as mais conhecidas ferramentas deste género estão o SDLX, o SDL Trados (dentro do qual existe o “TagEditor”), Trados Studio, TransStudio e Transit XV (todos utilizados na TIPS) e outras como o LockStudio, o OmegaT, o Across, o Déjà-Vu e o Wordfast.

De acordo com um estudo publicado em 2006 por Elina Lagoudaki¹⁰, cerca de 18% dos tradutores continuam a não utilizar ferramentas de tradução assistida no seu trabalho, sendo que destes, a maior fatia (cerca de 28%) diz não o fazer por tal não se adequar ao seu trabalho, seguindo-se os grupos de tradutores que não as utilizam por uma questão de custo (aproximadamente 25%) e os que as têm, mas não as sabem utilizar (16%). Apenas 3% destes 30% (portanto cerca de 0,9% do total de inquiridos) afirmou ter experimentado este tipo de ferramentas, mas não ter daí obtido grande proveito. No entanto, entre os que dizem utilizar estes materiais, o nível de aceitação e satisfação é praticamente unânime.

¹⁰ Elina Lagoudaki, 2006:17

2.6.1. Utilização e vantagens

O estágio descrito neste relatório pôde confirmar os dados obtidos por Lagoudaki e a grande utilidade das ferramentas de apoio à tradução. A utilização exaustiva de algumas destas ferramentas permitiu entender que, mais do que um contributo de enorme importância, as ferramentas de tradução assistida são, em muitos casos, absolutamente indispensáveis no actual mercado da tradução, chegando a ser exigidas pelos clientes.

Quando se trabalha com prazos cujo cumprimento é essencial e com clientes que não só exigem rapidez, mas também qualidade e quantidade, os tradutores têm de ser capazes de otimizar os seus métodos de trabalho e tirar partido de todos os recursos de que dispõem. Na tradução, como em virtualmente qualquer outra área do mundo comercial, a tecnologia existente permite potenciar os processos de trabalho dos tradutores e rentabilizar o seu tempo. A seguinte afirmação de Martin Kay, conceituado linguista computacional britânico, é disto exemplo:

*“Translation is a fine and exacting art, but there is much about it that is mechanical and routine, if this were given over to a machine, the productivity of the translator would not only be magnified but this work would become more rewarding, more exciting, more human.”*¹¹

Actualmente, estes programas dispõem de funcionalidades úteis para todo o processo de tradução e para todos os indivíduos envolvidos neste processo. É possível tirar partido deste tipo de ferramenta antes (através de, por exemplo, a análise da quantidade de palavras dos ficheiros a traduzir para fazer um orçamento e calcular o prazo de entrega), durante (pela aplicação de memórias de tradução ou pelas pesquisas de palavras/expressões/frases, por exemplo) e depois (através da criação de comentários deixados para o revisor ou da possibilidade de criar relatórios de comparação de versões) da realização da tradução propriamente dita.

¹¹ Martin Kay, 1980:1

No que ao tradutor diz respeito, a utilização deste tipo de ferramentas provou ser fulcral como forma de reduzir a quantidade de palavras a traduzir e, consequentemente, do tempo necessário para realizar uma tradução (muito embora seja sempre essencial analisar e verificar os resultados obtidos pelas memórias de tradução, mesmo quando tal não é pago pelos clientes...).

As ferramentas de apoio à tradução são também úteis para o tradutor de outras formas, como através da criação de estatísticas em tempo real (que permitem saber a quantidade de palavras traduzidas e a traduzir) e da integração de bases de dados terminológicas e de verificações de consistência (pontuação, numérica, formatação, expressões iguais traduzidas de forma diferente, etc.). Tudo isto faz com que o trabalho do tradutor se torne mais rápido, homogéneo e consistente.

As diferentes funcionalidades destas ferramentas provam ser úteis em todos os trabalhos realizados. A possibilidade de se fazerem pesquisas por palavra/expressão/frase dentro da memória de tradução é essencial para o tradutor actual, uma vez que lhe permite obter rapidamente resultados que tornarão o seu trabalho mais consistente. Obviamente, a utilização de memórias de tradução implica que estas sejam criadas, actualizadas e mantidas de forma correcta e criteriosa, não lhes introduzindo dados errados e/ou que possam levantar problemas (como segmentos não traduzidos ou desalinhados). Se tal manutenção for realizada, mesmo uma memória pequena pode provar ter bastante utilidade para o tradutor - mesmo que não seja viável utilizá-la como memória de tradução propriamente dita (no sentido em que dela se aproveitem segmentos inteiros e/ou parciais), a utilização desta ferramenta servirá sempre como uma espécie de dicionário especializado, onde o tradutor pode procurar a tradução para um termo do qual não sabe o significado, evitando assim o recurso a outros materiais, e conhecendo a fiabilidade das suas fontes.

Neste sentido, e apesar de muitas vezes se afirmar que a utilização de ferramentas de tradução assistida por computador é improfícua na tradução literária (sendo este o argumento utilizado pelos quase 30% de não utilizadores de ferramentas deste género identificados por Elina Lagoudaki), mesmo em traduções deste género se pode tirar proveito das memórias de tradução, uma vez que assim se pode, por exemplo, manter mais facilmente a consistência do texto de chegada (tradução homogénea de um determinado termo/expressão) ou fazer verificações de consistência (o que é particularmente útil quando, por exemplo, o texto a traduzir contém uma série de datas).

2.6.2. Desvantagens

Obviamente, nem tudo nas ferramentas de apoio à tradução é positivo, sendo que muitas vezes o seu conteúdo exige uma atenção adicional por parte do tradutor, de forma a não serem introduzidos erros no texto de chegada.

Para além da já referida necessidade de ser cuidadoso na actualização e manutenção das memórias de tradução, o tradutor deve ter um cuidado adicional quando utiliza ferramentas deste género para garantir a correcção do texto de chegada no contexto em causa. Em situações como a da figura 15, a aplicação de resultados com uma correspondência apenas parcial entre o texto de partida e os dados constantes na(s) memória(s) de tradução (“*fuzzy matches*”), pode dar origem a problemas de tradução, na eventualidade de o tradutor não realizar uma análise do texto de chegada tão rigorosa como seria de esperar.

Em textos longos e repetitivos, como é o caso do trabalho referido neste exemplo, uma pequena falta de atenção será o suficiente para se validar um “*fuzzy match*” antes de lhe serem feitas as alterações necessárias. Assim, e por muito alto que seja o valor da correspondência entre as memórias de tradução e o texto de partida, quando se trabalha com ferramentas que dispõem deste tipo de funcionalidades, o tradutor necessita de manter a mesma concentração e rigor que utilizaria se não tivesse recurso a estas ferramentas, de forma a não negligenciar o texto.

390	Windows Mail on Windows Server 2008 R2 for x64-based Systems**	Windows Live Mail no Windows Server 2008 R2 para sistemas baseados em x64**	Windows Mail no Windows Server 2008 R2 para sistemas baseados em x64**
-----	--	--	--

Figura 15 – Excerto do “Compare” referente ao trabalho 297-15

Para além desta necessidade de atenção adicional, há um conjunto de outras situações que pontualmente obrigam o tradutor a adaptar a sua tradução para não criar conflitos com o software disponível. Disto é exemplo a necessidade de aproveitar para as memórias a maior quantidade de texto possível, sendo que é habitual, por exemplo, evitar-se traduzir duas frases numa só (ou o inverso), de modo a evitar problemas de segmentação. O mesmo acontece com referências numéricas, onde por vezes, quando no

texto de partida existem referências aos números de 1 a 10, estes são traduzidos também pelo algarismo e não, como indicam as convenções de escrita portuguesas, pela sua representação por extenso, uma vez que a inexistência dos caracteres numéricos no texto de chegada dificultaria a verificação automática da correspondência numérica.

Também a forma como o texto é segmentado pode revelar-se problemática para o tradutor, uma vez que incentiva a adopção da frase como unidade de tradução, o que pode fazer com que o tradutor perca a noção do texto como um todo, e produza um texto de chegada pouco fluido. Assim, é por vezes essencial fazer uso das funcionalidades de pré-visualização do texto de chegada no seu formato original – em alguns casos, é até importante fazer a releitura e/ou a revisão do texto neste formato – de forma a conseguir-se conceber o texto de forma uniforme (esta funcionalidade é também bastante útil para resolver problemas de economia de espaço em traduções que tenham, por exemplo, tabelas ou gráficos que devam ser traduzidos).

Por outro lado, quando um cliente requer que não sejam realizadas alterações a segmentos com uma correspondência de 100% em relação à(s) memória(s), podem surgir algumas inconsistências no texto de chegada (como por exemplo, a utilização de palavras de classes gramaticais diferentes no início de cada item de uma listagem).

A não alteração de segmentos por indicação do cliente obriga também a que muitas vezes se enfatize a consistência interna do texto em detrimento da consistência com as memórias de tradução e/ou outros materiais de referência. Isto implica que se, por exemplo, existirem segmentos traduzidos em Português do Brasil num documento, estes não devam ser alterados, devendo o tradutor alertar o cliente e cabendo a este tomar uma decisão final. Isto faz com que muitas vezes o cliente (para evitar custos adicionais) possa rejeitar alterar este tipo de segmentos, criando assim inconsistências no documento em causa. Disto é exemplo a figura 16 em que “engine mounting strut” aparece traduzido como “suporte de fixação do motor” num segmento e como “apoio de suporte de motor” no segmento imediatamente a seguir.

21	the bolts of the engine mounting strut,	21	os parafusos do suporte de fixação do motor,
22	the engine mounting strut.	22	o apoio de suporte de motor.

Figura 16 – Excerto do trabalho 150-32

Alguns clientes fornecem guias de estilo e/ou bases de dados terminológicas onde consta a forma como determinados termos/expressões devem ser traduzidos, não devendo o tradutor alterar estas traduções sem a sua autorização do cliente. Também a exigência de traduzir segmentos com determinado número limite de caracteres pode originar traduções “estranhas” ou menos adequadas. Todas estas condicionantes devem ser tidas em conta pelo tradutor, de forma a poder entregar ao cliente um trabalho que seja simultaneamente do seu agrado e que funcione na língua de chegada.

A existência deste tipo de indicações faz ainda com que, por vezes, os tradutores tomem opções diferentes das que tomariam se não utilizassem estas ferramentas e/ou se “prendam” demasiadamente às memórias de tradução, não procurando obter soluções diferentes das existentes, mas potencialmente mais eficazes.

Contudo, e apesar de todas estas condicionantes, este estágio provou que a quantidade de vantagens que estes programas oferecem ao tradutor é amplamente superior ao número de desvantagens. A partir do momento em que o tradutor seja rigoroso com o seu trabalho e encare estas ferramentas como ferramentas de auxílio à tradução, e não como “detentoras da verdade” em toda e qualquer circunstância, a utilização de materiais deste género não só contribui para o aumento da quantidade, mas também para a melhoria da qualidade dos trabalhos realizados pelo tradutor.

2.6.3. Memórias de tradução

Praticamente indispensáveis para os tradutores modernos, as memórias de tradução são bases de dados nas quais os tradutores armazenam palavras, expressões e frases do texto de partida e da respectiva tradução. Estes blocos textuais são divididos em segmentos, podendo ser aplicados numa nova tradução, quando o texto de partida dessa nova tradução for semelhante ou igual a um dos segmentos existentes nas memórias, ficando o tradutor “apenas” com a tarefa de aceitar, adaptar ou rejeitar a tradução sugerida pela memória.

Desta forma, uma memória de tradução será sempre mais útil quanto maior for a quantidade e a qualidade dos dados nela constante. Assim, é importante que o tradutor vá construindo as suas memórias de tradução, nela introduzindo todos os dados que considere relevantes. A introdução destes dados deve ser feita de forma criteriosa, uma

vez que a aplicação de uma memória de tradução onde constem dados incorrectos, aliada a um possível facilitismo por parte do tradutor, pode fazer com que se aceite a informação cedida pela memória sem confirmar a sua correcção e adequação ao contexto em causa, originando problemas não só no trabalho actual, mas possibilitando também a repetição desses erros em trabalhos futuros. Duvidar e desconfiar faz parte da essência da profissão do tradutor, que deve sempre ser rigoroso e procurar garantir que a solução que utiliza é a mais adequada para resolver um determinado problema, podendo (e devendo) utilizar estas memórias como material de apoio, mas não escolhendo uma opção em detrimento de outra apenas porque essa consta na memória.

Numa empresa como a TIPS, onde os clientes são habituais, as áreas temáticas recorrentes e os textos traduzidos têm muitos pontos em comum com outros textos que já foram ou virão a ser traduzidos, torna-se essencial utilizar ferramentas de tradução assistida. Isto é sobretudo importante em projectos em que participam vários membros da equipa, uma vez que através da utilização destes materiais de referência se torna bastante mais fácil uniformizar terminologia e estilo. A acumulação de anos de trabalho diário de vários tradutores faz com que as memórias de tradução da TIPS sejam instrumentos de trabalho bastante completos e fiáveis.

Também o facto de por vezes os clientes cederem as suas próprias memórias (e pelas consequências legais que daí provêm) é importante criar memórias de tradução individuais para cada um (e, se necessário, para cada subdivisão dos trabalhos desse cliente). Desta forma, os trabalhos de cada cliente poderão ser uniformizados e evitar-se-ão confusões e misturas com indicações e traduções preferenciais de outros clientes. Esta separação das memórias de tradução permite ainda poupar tempo, uma vez que assim se evita a utilização de memórias muito grandes e que implicam tempos de carregamento e de consulta muito longos).

Por outro lado, a aplicação destas memórias permite reduzir o número de palavras a traduzir (muitas vezes em milhares de palavras), o que não só torna a entrega da tradução mais célere, como também mais económica para o cliente, contribuindo para a sua satisfação e consequente fidelização. Ao mesmo tempo, a existência destas ferramentas promove um maior cuidado no tipo de materiais que os clientes entregam para tradução, uma vez que a entrega de um texto de partida com a pontuação correcta ou de uma memória de tradução bem alinhada e mantida, permite poupar tempo, dinheiro e aumentar a qualidade do trabalho que os tradutores vão produzir.

2.6.4. Considerações sobre os programas

Tal como anteriormente referido, um estágio na TIPS aumenta exponencialmente a experiência do tradutor no que ao trabalho com ferramentas de tradução assistida diz respeito. Estas ferramentas foram utilizadas em todos os trabalhos realizados ao longo do estágio, tendo sido maioritariamente utilizados os programas SDLX e TagEditor. Apesar de na TIPS se notar uma preferência pelo SDLX entre os funcionários, é habitualmente o cliente e/ou o tipo de ficheiro que é entregue ao tradutor que determina qual a ferramenta a utilizar numa determinada tradução. Se uma empresa trabalha há vários anos com uma mesma ferramenta de apoio à tradução e tem já uma série de memórias de tradução armazenadas nesse formato, o mais provável é que vá pedir para ser sempre utilizado esse programa, para que não seja necessário fazer conversões do material que possui.

Ainda assim, alguns trabalhos prestam-se mais à utilização de uma ferramenta em detrimento de outra. Muitos trabalhos são dotados de uma imensa quantidade de repetições internas, o que faz com que a sua tradução se torne mais rápida no SDLX, uma vez que ao validar um segmento, todos os outros que forem iguais a ele serão imediatamente propagados de forma automática. Com o Trados, (tanto em MS Word como em TagEditor) também é possível replicar todos as repetições internas, mas é necessário percorrer todo o documento, abrindo todos os segmentos, o que, dependendo das suas dimensões, da(s) memória(s) de tradução em utilização e até da própria capacidade do computador, pode demorar alguns momentos que o SDLX não consome.

Nos tipos de textos que alguns clientes (como o que neste relatório é identificado pelo número 5)¹² costumam enviar, nos quais se trabalha maioritariamente ao nível do texto e não tanto da palavra/expressão/frase (como acontece em traduções de software e/ou de listagens de itens como é habitual, por exemplo, no cliente 26), a utilização do TagEditor prova ser mais produtiva do que a do SDLX, uma vez que a disposição gráfica do programa não segmenta o texto de uma forma tão exaustiva, sendo assim mais fácil perceber-se o documento como um todo.

A utilização do Trados provou ser mais vantajosa no TagEditor do que na sua interacção com o MS Word, já que apesar de a interface do MS Word ser já

¹² A lista de clientes pode ser consultada no Anexo II, página 5

sobejamente conhecida por (quase) todos os utilizadores de software informático, o TagEditor extrai com mais eficácia o conteúdo a traduzir do documento original, oferecendo uma protecção do código informático (de formatação, por exemplo) que é bastante superior à do MS Word. A forma como o TagEditor lida com estes códigos é de resto a sua grande vantagem relação ao SDLX, uma vez que os torna muito mais explícitos e facilita a edição do conteúdo textual por eles afectado.

A utilização de diversas ferramentas deste género ao longo do estágio provou também o quanto todos os detalhes influenciam o trabalho do tradutor. A escolha da ferramenta de tradução assistida por computador adequada a um determinado trabalho, ou a obrigatoriedade de usar um programa nunca antes utilizado, não só tem consequências ao nível do tempo necessário para a conclusão de um projecto, mas também com a qualidade da tradução final. É essencial que um tradutor se sinta confortável com os seus instrumentos de trabalho, pelo que utilizar uma ferramenta que se adapte às necessidades do tradutor pode fazer a diferença entre a realização de um trabalho “bom” e de um trabalho “muito bom”. As diferenças de produtividade verificadas pela utilização de diferentes ferramentas podem ser consultadas na secção “Números e Estatísticas”, na página 51 deste relatório.

Assim, este estágio serviu também para se entender o quão importante é estar familiarizado com a maior quantidade possível deste tipo de ferramentas e conhecer as suas funcionalidades. A utilização recorrente destes programas faz com que o tradutor conheça melhor a sua mecânica, podendo até ajudá-lo a adaptar-se e a descobrir como utilizar e saber o que há de novo quando surgirem novas versões/programas deste género (como, de resto, foi possível comprovar neste estágio através da introdução à utilização do SDL Trados Studio). Ao conhecer as funcionalidades destes programas, o tradutor fica também melhor informado acerca das potencialidades da tecnologia em voga, sendo-lhe mais fácil descobrir formas de utilizar os recursos de que dispõe para potenciar o seu trabalho. As suas vantagens mostram ser tão importantes para o tradutor moderno, que muitas vezes este se habitua de tal forma a estas ferramentas que assume algumas das suas funcionalidades como um passo imprescindível do processo de tradução, tornando-se, por exemplo, quase impensável fazer uma tradução sem fazer no final uma série de verificações automáticas, disponibilizadas por estas ferramentas (verificações ortográficas, por exemplo).

2.6.5. Tradução automática

Ao longo deste estágio, houve também oportunidade para ter algum contacto com sistemas de tradução automática. Realizaram-se 33 trabalhos de pós-edição de ficheiros aos quais tinham sido aplicados sistemas de tradução automática (para além das memórias de tradução convencionais). Estes trabalhos permitiram verificar os resultados de traduções automáticas e, a partir destes, tirar conclusões acerca da utilidade de sistemas deste género.

Quando nos anos 50 do século XX começaram a surgir as primeiras tentativas de desenvolvimento de um sistema de tradução automática, visava-se substituir o tradutor humano por um processo automático, mas, como Yehoshua Bar-Hillel, um dos precursores da “mechanical translation” pôde rapidamente concluir “*machine translation means no more than mechanical aids to translation*”¹³.

Conforme se confirmou ao longo do estágio na TIPS, o estado actual da tecnologia não permite criar traduções absolutamente fiáveis, passíveis de serem utilizadas em qualquer contexto linguístico e em qualquer finalidade. A utópica ideia da substituição do tradutor humano por um tradutor virtual não será viável enquanto os computadores não forem capazes de analisar a língua como um instrumento vivo, para a compreensão do qual são necessárias características (para já) exclusivamente humanas, como criatividade, tomada de decisões, especialização, inteligência, bom senso, intuição, sensibilidade, capacidade de interpretação, etc. De resto, ao tratarem-se de sistemas informáticos, os programas de software de tradução automática analisam o texto de partida como sendo linguagem informática, processando-o como linguagem binária, tratando-os como cálculo, uma ciência exacta, e não como a linguagem subjectiva como são os idiomas que utilizamos para comunicar. A existência de figuras de estilo, palavras polissémicas, jogos de palavras, erros de consistência ou até simples gralhas é o suficiente para fazer todo o sistema automático ruir. As seguintes imagens são disto exemplo, ilustrando a forma como os sistemas de tradução automática em causa “interpretaram” o texto de partida de forma errada.

¹³ Bar-Hillel, 1952

1328	Secunia Research for working with us on the Win32k TrueType Font Parsing Vulnerability (CVE-2010-1255)	1328	Secunia Research para funcionar com Estados Unidos na Vulnerabilidade de Parsing de Tipo de Letra de TrueType Win32k (CVE-2010-1255)
------	--	------	--

Figura 17 – Excerto do “Compare” referente ao trabalho 269-15

13	the cigarette lighter mounting,	13	o suporte do isqueiro,
14	the cigarette lighter.	14	o isqueiro.
15	Clip the socket onto the cigarette lighter.	15	Encaixar o casquilho sobre o cigarro mais leve.
16	Connect the cigarette lighter connector.	16	Ligar a ficha do isqueiro.

Figura 18 – Excerto do “Compare” referente ao trabalho 215-32

Todas estas limitações tornam a tradução automática eficaz apenas em sistemas linguísticos muito simples, repetitivos e estáveis, sendo disto exemplo o METEO, um sistema de previsões meteorológicas que utiliza eficazmente a tradução automática, algo que se consegue obter devido às estruturas muito simples e estanques utilizadas na linguagem das previsões meteorológicas. Contudo, é possível tirar partido destes sistemas em tradução técnica, como a realizada na TIPS, se não pensarmos na tradução automática como um fim, mas como um meio (como ferramenta de apoio ao tradutor e não de substituição do tradutor humano).

Ao funcionar por blocos linguísticos, estes sistemas são, desde logo, um bom recurso de consulta, no qual é possível procurar vários significados possíveis para uma palavra/expressão. Em alguns sistemas de tradução automática mais avançados (como o Google Translate) é até possível decifrar uma série de terminologia específica de uma determinada área e até alguns idiomatismos. Contudo, e devido às suas limitações, recursos informáticos como o Google Translate devem servir apenas como ferramenta de consulta, sendo mais úteis para confirmar determinada ideia que o tradutor já tenha.

Em determinados contextos, áreas do saber e, sobretudo pares linguísticos (dos quais, habitualmente, o Português não faz parte), o Google Translate (e outros sistemas semelhantes) podem até servir para se entender o teor de um determinado texto, existindo até, a possibilidade de “traduzir” automaticamente páginas Web na íntegra (a qualidade destas traduções é habitualmente pouco satisfatória, mas poderá demonstrar ter utilidade em contextos bastante restritos e/ou como fontes de informação específica que sirvam de ponto de partida para pesquisas posteriores mais aprofundadas).

No que diz respeito à pós-edição de ficheiros pré-traduzidos com recurso a sistemas de tradução automática, ao tradutor cabe a tarefa de “rever” estes segmentos e decidir aceitá-los, melhorá-los ou, pura e simplesmente, ignorá-los. Ao ser introduzido um determinado termo no sistema de tradução automática e fazendo-o corresponder a um da língua de partida, consegue-se obter uma relação entre as línguas de partida e chegada. No fundo, estes sistemas funcionam como uma memória de tradução automatizada, da qual são extraídos os termos constantes naquele segmento e reordenados mediante “estruturas gramaticais” recorrentes na língua de chegada.

Os projectos da TIPS em que estas estratégias são aplicadas são habitualmente compostos por textos muito repetitivos, com fórmulas e terminologia recorrentes. Em projectos com estas características, estes sistemas de tradução automática conseguem alcançar resultados minimamente aceitáveis, sendo, ainda assim, muito raras as situações em que a proposta automática é adoptada pelo tradutor sem haver necessidade de lhe serem feitas alterações. Contudo, nos trabalhos realizados na TIPS, a sua utilidade prende-se mais com a poupança de tempo que o aproveitamento de algumas palavras sugeridas pelo sistema de tradução automática permite obter, do que pela utilização de segmentos inteiros que tenham sido sugeridos por este sistema.

Assim, a partir do momento em que estas ferramentas são encaradas como um meio e não como um fim, o tradutor pode tirar muito proveito da sua utilização. O simples facto de os segmentos não traduzidos terem agora uma tradução, acaba sempre por poupar tempo ao tradutor, na medida em que, mesmo que não se “aproveite” todo o segmento, acaba-se sempre por utilizar algumas palavras/termos sugeridos por este sistema, o que, quando mais não seja, poupa ao tradutor o tempo de as escrever.

Assim, e apesar de todas as limitações que as ferramentas automáticas actuais ainda têm (mesmo um instrumento tão vulgar como o corrector ortográfico do MS Word é incapaz de detectar uma palavra ortograficamente correcta num contexto ao qual não se adequa, por exemplo), o tradutor deve estar o mais familiarizado possível com as suas potencialidades. Ao conhecer e saber tirar o devido proveito dos recursos existentes (sejam tecnológicos ou não), o tradutor tem melhores condições para desenvolver quantitativa e qualitativamente o seu trabalho. Num mundo em que a tecnologia adquire um papel cada vez mais fulcral no quotidiano, não estar apto a aceder aos pedidos dos clientes e/ou recusar-se a adoptar novos métodos de trabalho pode ser o suficiente para perder possibilidades de negócio.

SECÇÃO III

CONCLUSÕES E FUTURO

“Sejam quais forem os resultados, com êxito ou não, o importante é que no final cada um possa dizer: “fiz o que pude”

Louis Pasteur

3.1. Números e Estatísticas

Realizado entre 5 Novembro de 2009 e 5 de Maio de 2010, o estágio descrito neste relatório prolongou-se por seis meses, num regime de três dias por semana, num total de 75 dias de estágio de sete horas. Foram realizados 311 trabalhos para 34 clientes diferentes, tendo-se utilizado sete ferramentas de apoio à tradução. Estes 311 trabalhos dividiram-se entre 269 traduções (240 884 palavras), 33 pós-edições (24 640), 4 alinhamentos (1 096 619) e 3 transcrições (12 332), tendo sido ainda feitos dois projectos de colaboração em manutenção de memórias de tradução.

Todos estes valores numéricos, tal como os gráficos que se seguem, pretendem demonstrar estatisticamente a preponderância que cada actividade, ferramenta e cliente tiveram no trabalho desempenhado ao longo deste estágio, permitindo, ao mesmo tempo, facilmente identificar quais destes elementos originaram mais dificuldades e qual a evolução demonstrada pelo estagiário ao longo do período em causa. Para obter tais dados, partiu-se do registo de tempo que todos os funcionários da TIPS fazem em todos os trabalhos que participam, registo esse que é fulcral para o bom funcionamento da empresa pelos mais diversos motivos (cálculos de rentabilidade e produtividade, de possibilidade de aceitação de novos projectos, de aproveitamento dos funcionários, de distribuição dos trabalhos, de cumprimento de prazos, etc.).

No entanto, é importante ter em conta que estes números, embora reflectam tendências, são apenas estimativas e nunca valores exactos. Disto é exemplo o cálculo feito para determinar a quantidade de palavras traduzidas por dia, onde se determina o número de palavras tendo como base as 7 horas diárias do estágio, mas sabendo que em momento algum se consegue fazer com que todos os 420 minutos de um dia de trabalho sejam de produção. É ainda importante lembrar que, mais do que os valores quantitativos que se seguem, importa considerar e avaliar o sucesso do estágio mediante os resultados qualitativos que foram obtidos.

Conforme anteriormente referido, uma das maiores dificuldades sentidas no início do estágio foi a grande diferença que era demonstrada em relação aos membros da equipa interna da TIPS em termos de quantidade de trabalho produzido (ver ponto 2.1, pág. 13). O gráfico seguinte apresenta a curva evolutiva em termos meramente

quantitativos, permitindo identificar a forma como em seis meses se conseguiu triplicar a produção. Os dados apresentados correspondem à média de palavras por dia em cada um dos meses pelos quais o estágio se prolongou.

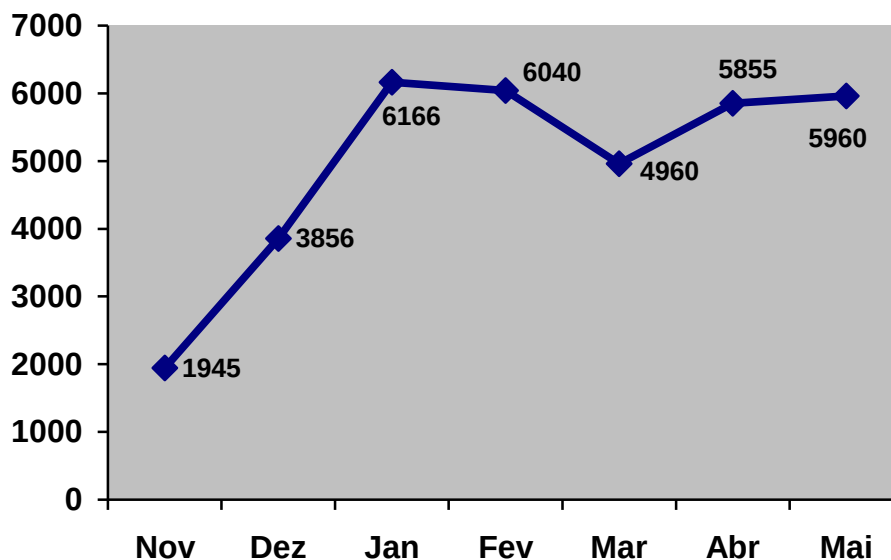


Figura 19 – Média de palavras traduzidas por dia ao longo de todo o estágio, organizadas por mês

Para além da óbvia tendência ascendente, importa destacar os meses de Novembro e de Março. No primeiro mês do estágio, no qual as dificuldades em acompanhar o ritmo da equipa foram mais evidentes, realizou-se uma média de 1945 palavras traduzidas por dia, um valor manifestamente reduzido em relação ao que os funcionários da TIPS realizam e ao que se conseguiu alcançar mais tarde, mas (e conforme se soube apenas cerca de um mês mais tarde) ainda abaixo da bitola de 2000-2500 palavras diárias que a TIPS requer aos seus colaboradores. Este valor foi praticamente duplicado no mês seguinte, o que mostra ter-se ultrapassado essa questão quantitativa. No entanto, em termos qualitativos, foi sentida uma ligeira quebra no final de Fevereiro, na altura em que se alcançou o valor mais alto de todo o estágio em termos de produção. Assim, foi aconselhável uma redução do ritmo de produção, apostando-se mais em releituras e pesquisas mais atentas, até que se conseguisse chegar a um equilíbrio mais satisfatório em termos da qualidade e a quantidade produzida.

Ainda no que diz respeito a tarefas de tradução, importa analisar o impacto que determinadas variáveis podem ter no trabalho do tradutor. Assim, a figura 20 apresenta a média total do estágio de palavras traduzidas por hora em SLDX e TagEditor

alcançando-se o curioso resultado de uma igualdade entre as duas ferramentas (o que também tem que ver com o tipo de textos que são habitualmente traduzidos numa e noutra ferramenta).

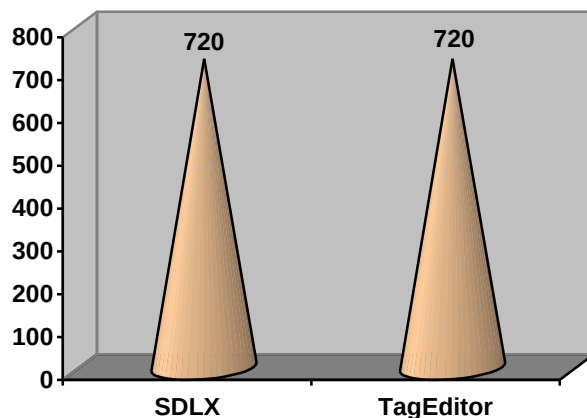


Figura 20 – Média de palavras traduzidas por hora no estágio em SDLX e TagEditor

Verificado este resultado entre as ferramentas de apoio à tradução, as características do texto e a familiarização com a área temática de cada um dos clientes parecem assim, ser os principais factores influenciadores dos resultados de produtividade obtidos. O gráfico seguinte confirma a influência destes elementos, sendo os valores mais elevados aqueles em cujas áreas temática existia um maior “à vontade” (confrontar Anexo II, página 5), uma maior recorrência de trabalhos desse cliente ou a existência de uma menor quantidade de terminologia e jargão específicos de uma determinada área nos textos desses clientes.

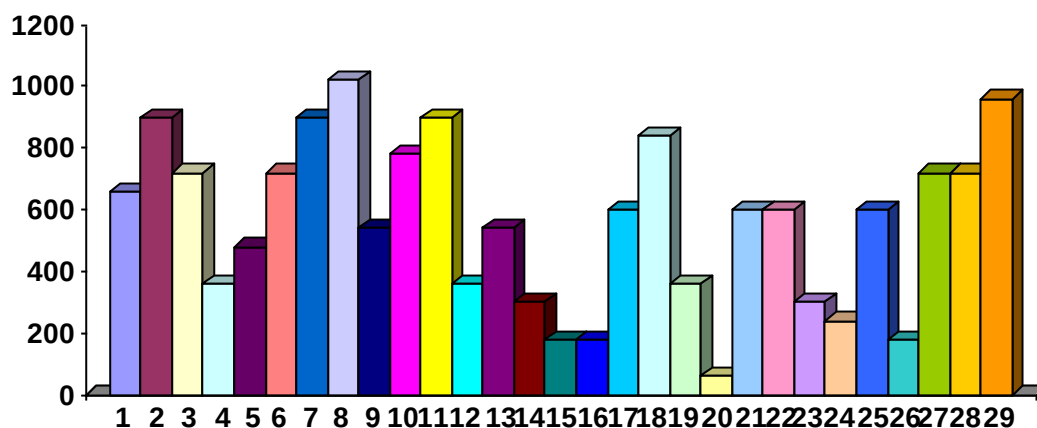


Figura 21 – Média de palavras traduzidas por dia ao longo de todo o estágio, organizadas por cliente

No que diz respeito às actividades desempenhadas, a diferença em quantidade de palavras trabalhadas é, como seria de esperar, extremamente significativa. A velocidade à qual se traduz será sempre mais reduzida do que a velocidade à qual se adapta um texto traduzido por um sistema de tradução automática, cujo tempo, por sua vez, será sempre inferior ao de uma transcrição de um ficheiro de áudio. Em relação aos alinhamentos de memórias de tradução, a diferença abismal seria expectável, uma vez que esta é uma tarefa que “apenas” implica a leitura de ambos os textos e a verificação mental da sua coincidência, só sendo necessário efectuar alterações quando se identificam problemas.

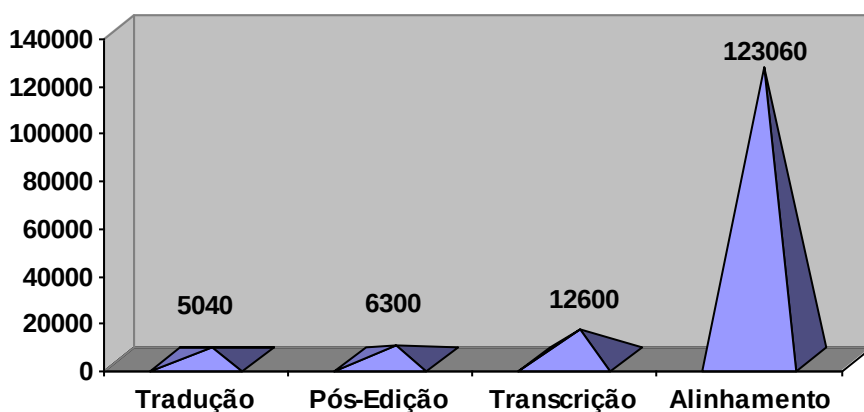


Figura 22 – Média de palavras trabalhadas por dia ao longo de todo o estágio, organizadas por actividade

Em relação aos alinhamentos, a figura 23 permite confirmar o que foi dito no ponto 2.4.1., página 21, quando se afirmou que o WinAlign era mais eficaz do que o módulo “Align” do SDLX, mostrando que com o programa do Trados, se consegue atingir cerca do dobro da produção do que com o do SDLX.

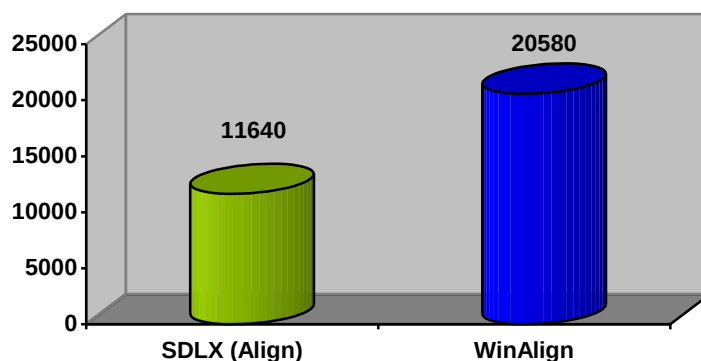


Figura 23 – Média de palavras alinhadas por dia ao longo de todo o estágio, organizadas por ferramenta

Ainda no que aos alinhamentos diz respeito, foram feitos projectos para três clientes distintos, sendo representados no gráfico seguinte pelas cores vermelha (empresa do ramo das telecomunicações), verde (maquinaria agrícola) e azul (informática). O facto de os trabalhos da empresa aqui representada pela cor azul serem realizados em WinAlign enquanto os das outras duas são realizados em SDLX Align, pode influenciar e ajudar a explicar os resultados obtidos nos gráficos das figuras 23 e 24.

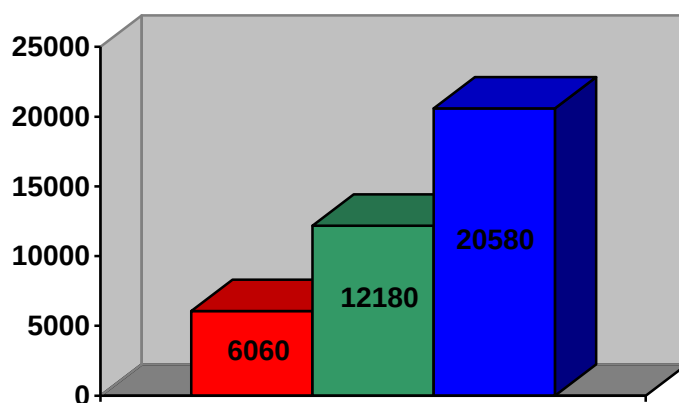


Figura 24 – Média de palavras alinhadas por dia ao longo de todo o estágio, organizadas por cliente

Em relação aos trabalhos de pós-edição, é também possível identificar algumas diferenças. Este tipo de trabalhos apenas foi realizado para dois clientes, sendo o primeiro (aqui representado pela cor amarela) uma empresa de construção automóvel e o segundo uma empresa do ramo da informática. A maior familiaridade com a área temática do segundo cliente poderá ser um dos principais factores para a diferença de aqui verificada.

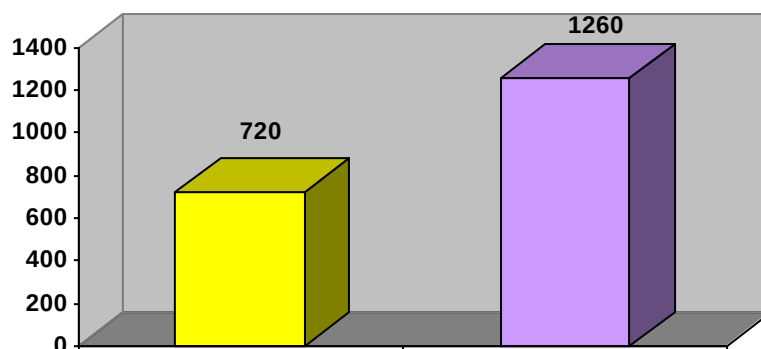


Figura 25 – Média de palavras pós-editadas por dia ao longo de todo o estágio, organizadas por cliente

Os primeiros projectos de pós-edição realizados ao abrigo deste estágio foram realizados em Fevereiro, tendo-se tornado numa prática bastante frequente daí até ao final do estágio. Assim, foi também possível verificar nos projectos de pós-edição, uma curva evolutiva semelhante à verificada nos trabalhos de tradução, havendo também aqui, um valor final bastante superior ao original (no caso, em mais do dobro).

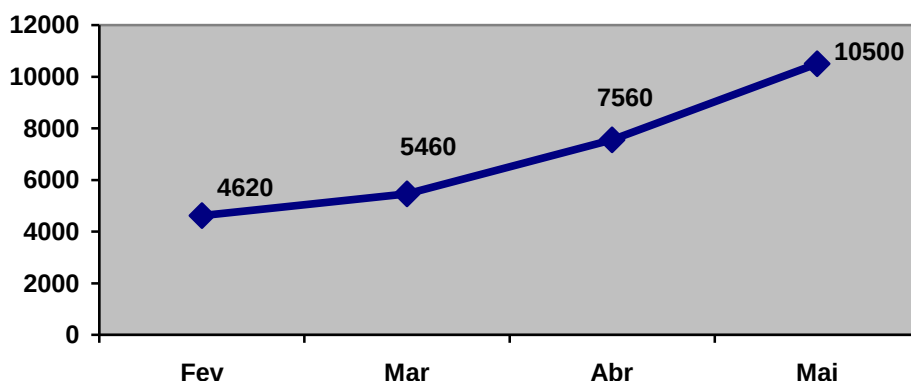


Figura 26 – Média de palavras pós-editadas por dia ao longo de todo o estágio, organizadas por mês

Assim, através da análise destes gráficos é possível verificar que houve realmente uma evolução notória ao longo do estágio (pelo menos em termos quantitativos), sendo possível aferir também a importância de conhecer as características dos trabalhos de cada cliente e as ferramentas que irão ser utilizadas num projecto, uma vez que todos estes factores influenciam o tempo necessário para a conclusão do trabalho.

3.2. Avaliação Final

Tendo em conta tudo o que foi sendo referido ao longo deste relatório, parece óbvio que o balanço que é feito deste estágio é bastante positivo. Para entender esta avaliação, basta comparar os parâmetros pelos quais procura por uma entidade acolhedora foi regida (aquelas que eram as expectativas iniciais) e de que forma essas mesmas expectativas foram (ou não) correspondidas na TIPS. Assim:

➤ Participar em projectos motivantes e com resultados compensadores – A multiplicidade de tarefas, áreas temáticas, características textuais e ferramentas com que se lidou ao longo do estágio fez com que este trabalho nunca se tornasse monótono. A possibilidade de estar num mesmo dia a traduzir comunicados de imprensa ou manuais de utilização de compressores contribuiu também para tornar cada dia de trabalho diferente.

A confiança que a TIPS deposita nos seus estagiários e no seu trabalho é também essencial para o cumprimento deste “requisito”, na medida em que lhes é dada, por exemplo, a oportunidade de realizarem tarefas que não unicamente de tradução, da mesma forma que se permite a sua integração em projectos realizados em conjunto com outros tradutores (o que os obriga a adoptar um processo de trabalho e uma dinâmica ligeiramente distinta daquela que utilizariam em trabalhos traduzidos exclusivamente por si mesmos), e lhes é dada a possibilidade de participar em projectos que, pelas suas dimensões ou por se tratarem de trabalhos de clientes novos, são importantes para a empresa (o que aumenta o sentido de responsabilidade dos estagiários).

Apesar da satisfação obtida através destes desafios, os resultados destes projectos nem sempre foram “compensadores”, na medida em que muitas vezes lhes foram identificados problemas que, por quantidade ou gravidade, impossibilitariam a sua entrega sem revisão ao cliente. Contudo, aprendeu-se algo novo em cada um dos 311 trabalhos que se realizou na TIPS, sendo que todos, mesmo os “piores” contribuíram para a formação e evolução do estagiário enquanto tradutor profissional.

➤ Contactar com profissionais experimentados – Conforme anteriormente referido, a equipa interna da TIPS é constituída por profissionais de excelência. No entanto, isso não os torna numa equipa ativa para com os estagiários, nem os faz demonstrar paternalismo na sua relação com aqueles que têm mais para aprender com eles do que para lhes ensinar. Nunca houve um pedido de ajuda que ficasse sem resposta, da mesma forma que nunca houve uma crítica que não fosse construtiva. Tal abertura do grupo permite a fácil adaptação dos estagiários, sendo que grande parte do sucesso dos estágios ali realizados se deve à disponibilidade, paciência e confiança que a equipa transmite. A observação dos seus métodos e processos de trabalho é, por si só, um instrumento de aprendizagem, o que se verifica até nas pequenas coisas, como determinadas estratégias e métodos utilizados. O rigor e o profissionalismo da equipa são algo que qualquer pessoa que tente entrar no grupo sente imediatamente e pelo qual é rapidamente contagiada.

➤ Receber feedback do trabalho efectuado – Para quem está numa fase embrionária da sua actividade profissional é essencial ouvir a opinião dos outros acerca do seu trabalho. Foi pedido, desde o primeiro dia, para que houvesse honestidade e não existisse pudor em fazer todos os comentários que se julgassem ser pertinentes. Ao longo do estágio foram sendo dadas opiniões em relação ao trabalho realizado, tendo-se sempre tentado “absorver” os conselhos que iam sendo dados.

Apesar de por vezes o tempo disponível não permitir um retorno mais sistemático, a equipa interna da TIPS deu, sempre que sentiu ser necessário, a sua opinião acerca do trabalho desenvolvido no âmbito deste estágio. Por outro lado, sempre que se participava pela primeira vez num projecto com características diferentes do habitual, ou quando por qualquer motivo se sentiu que uma tradução não teria tanta qualidade, esse *feedback* era solicitado, nunca tendo ficado sem resposta. Muitas vezes aconteceu também que os resultados apresentados pelos “compares” permitiam obter um retorno bastante claro acerca do trabalho realizado.

Em relação a esta questão, talvez fosse positivo poder ter-se obtido algum tipo de reacção dos clientes, algo que nunca aconteceu ao longo do estágio. No entanto, e devido aos diferentes intermediários pelos quais cada trabalho passa, esta comunicação seria sempre extremamente difícil de realizar. Ao passar pelas várias etapas de um processo de tradução, muitas vezes o texto publicado é já sobejamente diferente daquele

que foi produzido pelo tradutor (algo que reforça a ideia de “projecto de tradução de uma equipa”), o que em determinados momentos torna mais importante a obtenção de *feedback* por parte dos revisores do que dos clientes. Por outro lado, a fidelização dos clientes da empresa permite assumir que os trabalhos até então realizados vão ao encontro das suas expectativas.

Ainda assim, este estágio provou a importância de receber retorno acerca do trabalho realizado (sobretudo para profissionais inexperientes, como é o caso). Um comentário positivo numa fase mais negativa, ou uma chamada de atenção para a necessidade de apostar mais na qualidade do que na quantidade, quando se começa a ganhar confiança em excesso podem fazer maravilhas pela qualidade de trabalho de um profissional. Neste sentido, e tal como se imaginava aquando da procura de uma entidade acolhedora, o *feedback* recebido foi essencial para o sucesso do estágio.

➤ Realizar traduções de diferentes áreas do conhecimento – Mecânica, agricultura, construção, medicina, segurança, electrónica, ambiente, ciência, informática, lazer, bens de consumo e telecomunicações. Estas foram apenas algumas das áreas temáticas em que se trabalhou na TIPS durante o estágio referido neste relatório. Um estágio mais multifacetado do que este seria certamente difícil de encontrar, sendo que esta grande variedade temática permitiu adquirir conhecimentos em todas estas áreas e ir testando a facilidade de trabalho em determinados temas (o que poderá vir a ser importante, quem sabe, até para uma futura especialização). Esta multiplicidade temática contribuiu também para o desenvolvimento do gosto pessoal por algumas áreas temáticas, sendo garantido que se os testes de orientação vocacional mencionados no início deste relatório (ponto 1.1, página 7) tivessem sido realizados após a conclusão deste estágio, as áreas técnico-científica e mecânica não apresentariam resultados tão negativos.¹⁴

➤ Utilizar diferentes métodos e instrumentos de trabalho - SDLX (“Edit”, “Align”, “Compare”, “Analyze” e “Maintain”), SDL Trados (“MS Word” e “TagEditor”), SDL Trados Studio, MultiTerm, SDL Align, TansStudio, Transit XV, Microsoft Office (MS Word, MS Excel, MS PowerPoint e MS Outlook), Adobe Acrobat Reader, QuickTime e Internet Explorer (e os variadíssimos recursos nela

¹⁴ Ver Anexo I, página 3

constantes). Todas estas ferramentas foram utilizadas e, em todas, sem excepção, foi possível aprender funcionalidades e métodos de utilização novos que irão, com toda a certeza, ser essenciais para se exercer uma profissão cada vez mais dependente do mundo tecnológico.

➤ Desfrutar de um horário que permitisse uma boa conciliação entre o tempo de estágio e o tempo de aulas/estudo – Com uma pesada carga horária semanal (seis aulas, doze horas), à qual acresce um sem número de horas de trabalho realizado em casa para concluir projectos, preparar apresentações e estudar para frequências, o horário proposto pela TIPS (sete horas diárias, três dias por semana, entre quarta e sexta-feira), provou ser muito importante para a frequência e conclusão das disciplinas do primeiro semestre. Ainda assim, e como os dias úteis em que se folgava na TIPS eram passados na Faculdade e/ou a trabalhar para a Faculdade, facilmente se fica com a ideia de que em alguns momentos o estágio foi prejudicado por não ter havido o tempo necessário para investir no estudo de materiais que lhe poderiam ser úteis.

Durante o primeiro semestre (sensivelmente até finais de Fevereiro), nunca houve o tempo necessário para se poder utilizar as horas “vagas” para investigar e procurar aprender mais sobre algumas das áreas que mais problemas levantavam na TIPS. No segundo semestre, e após a conclusão das aulas (e sobretudo dos projectos aos quais algumas disciplinas estavam associados), foi possível dispor de mais tempo para investir no estágio, tendo alguns dos melhores trabalhos realizados na TIPS coincidido com este período.

➤ Usufruir de um bom ambiente de trabalho – O companheirismo é um dos grandes “segredos” para o sucesso da TIPS. Para além de deter profissionais de gabarito, a TIPS pode orgulhar-se de ter uma equipa recheada de bons recursos humanos. Mesmo nos momentos em que o stress mais aperta e quando alguns problemas parecem não ter solução, não só há sempre alguém disposto a ajudar, como há também sempre alguém que provoca uma gargalhada e nos ajuda a descontrair. Num contexto destes, em que se sente confiança com os restantes membros da equipa, o estagiário está sempre mais “à vontade” para levantar dúvidas, pedir todo o tipo de esclarecimentos de que possa necessitar e até questionar decisões tomadas pelos outros membros da equipa, acelerando assim o seu processo de aprendizagem.

➤ Ter as condições de trabalho adequadas – Conforme anteriormente referido, na TIPS não só foram disponibilizados todos os materiais essenciais à realização de um bom trabalho, como foram ainda concedidos alguns “luxos”. Foi disponibilizada uma secretária (dotada do respectivo material de escritório) e um computador (que se podia organizar e personalizar conforme entendido) pessoais, mas também outro tipo de condições e confortos que permitiam uma maior comodidade ao longo de um dia de trabalho (como, por exemplo, a possibilidade de se fazer uma “pausa para o lanche”).

➤ Aprender – Foi a essência deste estágio. Por todos os elementos referidos ao longo deste relatório, o estágio na TIPS assentou na constante aprendizagem e a evolução contínua. Este, que era o objectivo principal, foi provavelmente o objectivo cumprido de forma mais satisfatória, o que demonstra a preponderância da realização de um estágio com estas características para a formação profissional de um estagiário, não tendo sido apenas um complemento ao seu percurso académico, mas, em muitos casos, uma verdadeira escola onde se podem experimentar várias das idiossincrasias inerentes a esta profissão. Ao longo do período em questão, não só foi possível aprender e adquirir um sem número de competências, como também foi possível rentabilizar e desenvolver capacidades já detidas.

Desta forma, é possível concluir que foi através deste estágio que foram adquiridos muitos dos conhecimentos, experiência e visão do mundo de trabalho/mercado da tradução que actualmente se detêm. Em condições semelhantes, dificilmente o saldo deste estágio poderia ter sido, na óptica do estagiário, mais positivo, tendo representado um contributo basilar para a sua formação enquanto tradutor. Foram seis meses intensos, recheados de muito esforço, algumas frustrações e bastante ansiedade, mas que hoje, findo o período em causa, se sente terem valido a pena e que se gostaria de poder prolongar durante muito tempo.

Ainda assim, deve salientar-se que algumas coisas poderiam ter tido resultados mais positivos. Apesar de nada se ter a apontar à TIPS, que não só forneceu todas as condições e acompanhamento necessários (e até bibliografia), como também se disponibilizou sempre para ouvir opiniões e para ajudar a melhorar tudo o que estivesse ao seu alcance, seria desejável poder ter-se alcançado um ou outro objectivo que se foi desenvolvendo ao longo do estágio e que nem sempre foi atingido (como a possibilidade de fazer revisões de traduções feitas por outros tradutores).

Neste sentido, é normal sentir-se que se tivesse havido a possibilidade de ter mais tempo disponível (fora das horas de estágio, uma vez que os “tempos mortos” que houve na TIPS foram sempre passados a apostar no estágio, através da análise de “compares”, e da consulta de materiais de referência, por exemplo), teria sido possível investir de forma mais exaustiva na familiarização com algumas das áreas nas quais se trabalhou na TIPS.

Por outro lado, os métodos de tradução adquiridos ao longo dos anos (académica e auto-didacticamente) provaram não ser sempre os mais adequados, sendo que o hábito de trabalhar exaustivamente numa tradução (analisando uma e outra vez os textos, fazendo sucessivas releituras e alterações constantes ao texto de chegada) mostrou não ser compatível com as necessidades do mundo “real” da tradução. Conforme foi possível comprovar na TIPS, um tradutor profissional, tanto de uma empresa como um *freelancer*, tem de lidar com prazos bastante exigentes, que muitas vezes, não permitem as análises exaustivas aos textos e materiais de referência que seriam desejáveis. Desta forma, nem sempre é fácil encontrar o equilíbrio entre a produtividade e a qualidade desejada.

Também neste sentido, a vontade que se sentia em aumentar os índices de produtividade e em colaborar o máximo possível com a equipa (sobretudo em momentos em que os restantes membros estavam com uma grande carga de trabalho) pode ter sido responsável pela entrega de alguns projectos aos quais não foi feita uma releitura tão atenta ou uma pesquisa tão aprofundada quanto seria desejável, o que resultou numa menor qualidade das traduções.

A falta de confiança foi outro dos factores que podem ter contribuído para a realização de alguns trabalhos com uma menor qualidade. Em alguns momentos, especialmente àqueles que se seguiam à análise de alguns “compares” de trabalhos mais fracos, o sentimento de que se está a produzir menos trabalho e com menor qualidade do que aquilo que se deseja, influencia bastante a confiança e, consequentemente o trabalho do tradutor. Apesar de por vezes o tradutor ser o seu maior crítico e de considerar que um trabalho seu nunca está suficientemente bom (por mais confirmações e verificações que possa ter feito), estas pequenas “crises de confiança” fazem com que o tradutor se coíba de “arriscar”, de adoptar soluções mais arrojadas e/ou mais afastadas do texto original, mas que potencialmente poderiam funcionar melhor no texto de chegada do que uma solução teoricamente mais “segura”. Por outro lado, nos momentos em que demonstra menos confiança no seu trabalho, o tradutor sente a necessidade de confirmar

todo e qualquer elemento textual, por muito que saiba qual a melhor forma de o traduzir naquele contexto, perdendo assim tempo a resolver problemas cujas soluções já conhecia e sabia nelas poder confiar.

A intermitência verificada na qualidade de algumas traduções foi um dos principais motivos para que nunca fossem realizados trabalhos de revisão ao longo deste estágio – enquanto um tradutor não for capaz de assegurar a qualidade do seu trabalho e de garantir que este pode ser entregue ao cliente sem ser revisto por mais ninguém, não será aconselhável que possa rever o trabalho feito por outros profissionais.

Nesta, como em qualquer outra experiência profissional, é importante saber aprender com todas as situações com as quais nos vamos deparando. Assim, mesmo estes factores menos positivos são importantes para que se identifiquem aspectos nos quais ainda podemos/devemos evoluir, quais os problemas que habitualmente temos mais dificuldade em ultrapassar e para termos consciência das nossas limitações.

O reconhecimento das minhas limitações, aliado à adopção de variadíssimos hábitos e métodos de trabalho, à introdução e domínio de diferentes recursos informáticos e físicos, à adopção de conhecimentos técnico-científicos, ao desenvolvimento do gosto por novas áreas temáticas e à vivência de uma magnífica experiência humana e profissional, faz com que agora, terminado o estágio (e embora haja ainda uma grande margem para melhorar e um longo caminho a percorrer), seja possível afirmar que sou indubitavelmente um melhor tradutor do que era a 4 de Novembro de 2009.

3.3. Futuro Profissional

Inserido no último ano do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, o Estágio Profissionalizante pretende promover o contacto dos alunos com o mercado de trabalho, preparando-os com situações semelhantes àquelas que poderão encontrar no seu futuro profissional. Assim, é do interesse dos alunos encontrarem um estágio que corresponda às suas expectativas futuras, de forma a poderem ter um contacto mais directo com aquilo que esperam poder vir a fazer no seu futuro e a confirmarem (ou não) se efectivamente desejam prosseguir com os seus planos profissionais, ou enveredarem por um caminho diferente. Neste sentido, o estágio descrito neste relatório não só possibilitou a experiência de uma situação de trabalho e o desempenho de tarefas semelhantes àquelas que espero poder vir a desempenhar, como serviu também para confirmar e até reforçar a paixão que sinto pela Arte que a Tradução é.

O facto de ter sido possível realizar o estágio num local com um bom ambiente de trabalho e com um conjunto de excelentes profissionais foi essencial para se poder avaliar o estágio como tendo sido muito positivo. No entanto, o prazer sentido ao passar um dia de trabalho a fazer aquilo de que se gosta, seria semelhante em qualquer entidade acolhedora – assim, este estágio foi a confirmação de que, de facto, a tradução é indubitavelmente o caminho que pretendo seguir.

No entanto, não se pode cair no erro de considerar que a tradução é uma profissão simples, que se desempenha sem problemas de maior e que consiste apenas em “procurar o significado das palavras no dicionário”, na qual se “passa o dia em frente ao computador”, que não requer especialização e que basta “saber duas línguas para se poder traduzir”. Esta é uma profissão bastante exigente, que obriga a uma aprendizagem contínua e que nunca será terminada. Implica saber de tudo um pouco e querer aprender aquilo que não se sabe. Implica ser rigoroso e paciente, mas célere e prático. Implica procurar a perfeição, mesmo sabendo que a perfeição nunca se atinge.

Esta é também uma profissão que desgasta muito rapidamente os seus profissionais (devido ao teor repetitivo das tarefas desempenhadas), sendo recorrentes os casos de abandonos da profissão ao fim de apenas alguns anos de exercício da mesma. É também uma profissão com um mercado no qual é bastante difícil de entrar,

onde habitualmente se é mal remunerado e da qual a opinião pública geralmente não é muito positiva (só se nota a existência do tradutor quando o tradutor erra...).

Por todos estes motivos, esta é uma profissão na qual é muito mais importante gostar daquilo que se faz do que o passado profissional ou os graus académicos que se detêm. Disto são exemplos os estudantes de tradução que, não raras vezes o são porque pretendem “fugir” de outras áreas profissionais, acabando invariavelmente por ter um de dois resultados - ou se apaixonam por esta profissão, ou desistem da tradução: não existe um meio-termo. Só gostando do que se faz se poderá ter o nível de exigência, rigor e competência necessários para ser um bom tradutor.

Findo o estágio em questão, e numa fase tão prematura de uma carreira profissional, a solução mais sensata parecia ser uma que permitisse continuar a evoluir de forma sustentada. Assim, a continuação do exercício das funções de tradutor numa empresa de tradução seria o ideal. Desta forma, foi com enorme agrado que recebi o convite do Dr. Félix do Carmo para continuar durante mais seis meses, agora em regime de tempo inteiro e de forma remunerada, a colaborar com a TIPS. A permanência na TIPS, ainda que a prazo, permite continuar a desfrutar de tudo o que de positivo esta empresa tem para oferecer mas, e tendo em conta o facto de a adaptação estar já concluída e de haver já um maior conhecimento dos métodos de trabalho da empresa (e até a liberdade para participar em determinados contextos de forma mais pró-activa), permite “dar um passo em frente” no processo evolutivo que se pretende que esta carreira venha a constituir.

Esta nova fase na TIPS permite ainda estabelecer novos objectivos, que passam pela continuação do melhoramento do trabalho produzido, pelo aumento de produtividade e pela possibilidade de desempenhar outras funções para além das efectuadas ao longo do estágio, como a de participar em projectos de cariz distinto e a realização de revisões a traduções feitas por outros profissionais.

A possibilidade de desempenhar um número de funções cada vez maior e de participar em projectos muito variados é algo que pretendo fazer futuramente. Assim, e tendo sempre em conta que o objectivo primário é continuar a evoluir enquanto tradutor, a médio/longo prazo gostaria de poder vir a experimentar funções relacionadas com a gestão de projectos ou com a formação de novos tradutores (por exemplo). Também seria desejável poder expandir o tipo de projectos realizados a áreas como a tradução literária, jornalística, infantil e publicitária e até experimentar a realização de trabalhos

de retroversão (muito embora considere que, salvo condições muito específicas, esta seja uma actividade pouco aconselhável para a maioria dos casos).

Durante o período que se seguiu ao estágio houve ainda a possibilidade de colaborar com uma revista destinada a um público composto por jovens adultos, que devido à sua linha editorial extremamente ousada e excêntrica, permitiu realizar trabalhos de tradução bastante diferentes daquilo que habitualmente se faz na TIPS. Embora possa vir a ser retomada no futuro, esta foi uma experiência ocasional mas que permitiu ir conhecendo outras possibilidades que o mercado da tradução pode oferecer, permitindo também a realização de alguns trabalhos como *freelancer*, o que possibilitou a experiência de ter de negociar orçamentos, formas de pagamento, prazos de entrega, capacidade de resposta a pedidos de trabalho e que obrigou a uma maior independência na tomada de decisões. Esta experiência permitiu também confirmar que a tradução enquanto *freelancer* é uma actividade que neste momento não se considera prioritária, podendo ser uma opção a ter em conta (devido à possibilidade de se realizarem trabalhos diferentes daqueles que habitualmente se fazem nas empresas de tradução e por ser uma via extra de obtenção de contactos e trabalhos remunerados), mas sempre como algo de complementar em relação a um emprego a tempo inteiro, e não como actividade profissional exclusiva.

Tendo em conta a necessidade de reciclagem constante que esta profissão exige, a formação académica é algo que não se considera acabado e na qual se pretende continuar a apostar. Neste sentido, o investimento em formações e workshops de tradução (ou relacionados com tradução), a realização de um Doutoramento e a aprendizagem de um novo idioma (preferencialmente não-europeu) que possa ser utilizada como língua de trabalho, são tudo elementos que fazem parte dos meus planos a curto/médio prazo.

Assim, actualmente o objectivo profissional prioritário passa por conseguir encontrar um emprego que permita obter estabilidade profissional e económica e que permita a continuação da minha formação enquanto tradutor. Preferencialmente, tal seria feito numa empresa de tradução (nacional ou internacional), mas obviamente, qualquer proposta de emprego que permitisse a continuação do exercício das funções de tradutor seria bem-vinda.

Conclusão

James Boyd White, filósofo, crítico literário e professor universitário americano descreve a tradução como “*The art of facing the impossible, of confronting unbridgeable discontinuities between texts, between languages, and between people*”. De facto, a função do tradutor é bastante mais complexa e acarreta bem mais responsabilidades do que aquilo que habitualmente se pensa. Ao longo do estágio relatado neste trabalho foi possível sentir estas complexidades e responsabilidades, através do contacto diário com as especificidades desta profissão.

Graças a um grande empenho e a uma enorme disponibilidade de todos os funcionários da entidade acolhedora foi possível absorver um sem número de conhecimentos e aprendizagens e adquirir uma série de novos interesses e experiências. Ao longo deste relatório pretendeu-se demonstrar o ganho humano e profissional adquirido durante o período de estágio em questão, reflectindo e dissertando acerca de algumas das questões que provaram ser mais importantes durante esses seis meses.

Espera-se que os objectivos a que este relatório se propunha tenham sido cumpridos e que se consiga demonstrar a preponderância que um bom estágio pode ter na formação académica e profissional de um tradutor.

Bibliografia

- AUSTERMÜHL, Frank; *Electronic Tools for Translators*, Manchester and Northampton: St. Jerome Publishing, 2001
- BAKER, Mona; *In Other Words: A Coursebook on Translation*, London and New Yoek: Routledge, 1992
- BAR-HILLEL, Yehoshua; “*Mechanichal Translation: Needs and Possibilities*”, addressed at the first Machine Translation conference, Massachusetts Institute of Technology, 17th June 1952
- CABRÉ, M. Teresa; *Terminology – Theory, Methods and Applications*, Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1999
- ESSELINK, Bert; *A Practical Guide to Localization*, Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 2000
- HATIM, Basil and Jeremy MUNDAY; *Translation. An Advanced Resource Book*, London and New York: Routledge, 2004
- KAY, Martin; “The Proper Place of Men and Machines in Language Translation”, Palo Alto, California: Xerox Palo Alto Research Center, 1980
- LAGOUDAKI, Elina; “Translation Memory systems: Enlightening users’ perspective”, *Translation Memories Survey 2006*, Imperial College London, November 2006
- MARKEL, Mike; *Technical Communication – 8th Edition*, Boston and New York: Bedford/St.Martin’s, 2007

- MOSSOP, B. ; *Revising and Editing for translators – 2nd edition*, Manchester: St Jerome Publishing, 2007
- MUNDAY, Jeremy; *Introducing Translation Studies: Theories and Applications*, London and New York: Routledge, 2001
- NORD, Christiane; *Text Analysis in Translation. Theory, Method, and Didactic Application of a Model for Translation-Oriented Text Analysis*, Rodopi, 1991
- NORD, Christiane; *Translation as a Purposeful Activity*, Manchester: St. Jerome Publishing, 1997
- PAULO DE ARAÚJO, José; “Tradutores Experientes Falam sobre a Tradução Automática”, 2004
- PAVEL, Silvia & Diane Nolet; “Handbook of Terminology”, 2002
- ROBINSON, Douglas; *Becoming A Translator: An Accelerated Course*, London and New York: Routledge, 1997
- SAGER, Juan; *A Practical Course in Terminology Processing*, Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1990
- SNELL-HORNBY, Mary; *Translation Studies: An Integrated Approach (Revised Edition)*, Amsterdam and Philadelphia: John Benjamins Publishing Company, 1995
- VERMEER, Hans; *Esboço de uma teoria da tradução*, Porto: Edições Asa, 1986
- WRIGHT, Sue Ellen and Gerhard Budin; *Handbook of Terminology Management*, Kent State University / University of Vienna, 1997

Webliografia

- “Is it worth learning translation technology?”; Joseba Abaitua; <http://paginaspersonales.deusto.es/abaitua/konzeptu/ta/vic.htm>
- “Skopos Theory for Dummies”; Sarah L. Ferrara; Sarah L. Ferrara MCIL: Italian to English Translations, 2009; <http://italiantoenglishtranslation.net/?p=107>
- The Interpretive Model and Machine Translation; Mathieu Guidere; Translation Directoty; 2003; <http://www.translationdirectory.com/article61.htm>
- Vários Artigos; Danilo Nogueira e Kelli Semolini; Tradutor Profissional; <http://tradutor-profissional.blogspot.com/>
- Vários Artigos; Danilo Nogueira e Kelli Semolini; Tradutor Profissional; 2010; <http://www.tradutorprofissional.com/>

Nota: Todas as páginas Web referidas foram consultadas entre Novembro de 2009 e Agosto de 2010, tendo sido confirmada a permanência dos conteúdos citados a 2 de Setembro de 2010.